

Boletim da **FILABRAS**

Associação dos
Filatelistas Brasileiros



UMA PUBLICAÇÃO DA FILABRAS
ASSOCIAÇÃO DOS FILATELISTAS BRASILEIROS

UM CLUBE NACIONAL, VIRTUAL E VIA INTERNET

ANO 1 - Nº 4 - JULHO E AGOSTO DE 2020

CLUBES FILATÉLICOS NO BRASIL - 1911 A 2020

1911



1919



1931



1931



1931



1932



1933



1935



1935



1938



2020



Conheça nosso Institucional (click no assunto desejado):

- [Boletim da FILABRAS](#)
- [Biblioteca Filatélica - Videoteca Filatélica](#)
- [Catálogo FILABRAS de Selos Brasileiros](#)
- [Classificados \(Trocar e Vender seus Selos\)](#)
- [Filatélicas Conveniadas \(Descontos para Sócios\)](#)
- [Galeria Exposição Virtual](#)
- [Clubes Filatélicos no Brasil](#)
- [Nossos Parceiros](#)
- [Associados - Regulamento](#)
- [Quem Somos ? - Nossa Missão & Visão](#)
- [Diretoria](#)
- [Contato](#)

ÍNDICE

Página 3	Editorial <i>Paulo Ananias Silva (Sócio nº 01)</i>
Página 4	Os Clubes Filatélicos no Brasil – 1911 A 2020 <i>Paulo Ananias Silva (Sócio nº 01)</i>
Página 17	A Juventude na Filatelia <i>Paulo Ananias Silva (Sócio nº 01)</i>
Página 18	Conversando Com Nosso Associado <i>Paulo Ananias Silva (Sócio nº 01)</i>
Página 20	Perspectivas Sobre o Momento Atual da Filatelia e o Futuro <i>Luiz Gonzaga Amaral Júnior (Sócio nº 33)</i>
Página 22	Efemérides e Filatelia <i>José Paulo Braidá Lopes (Sócio nº 03)</i>
Página 23	Os Selos AMERICA-UPAEP <i>Glauber Motta (Sócio nº 100)</i>
Página 25	A Guerra Fria em Selos <i>Guilherme Rocha (Sócio nº 05)</i>
Página 30	“Estou Falando Grego ou Turco” <i>Gabriel Pereira (Sócio nº 446)</i>
Página 33	Selos do Brasil Emitidos em Julho e Agosto de 2020
Página 34	Como Montar um Álbum Personalizado <i>Rafanelli Lucckesi (Sócio nº 41)</i>
Página 36	Arte na Filatelia
Página 37	Promoção CARIMBA QUE É TOP !!!
Página 38	Aniversariantes de Setembro e Outubro
Página 39	Novidades Para Nossos Associados
Páginas I a XII	Suplemento Especial - O Homem Que Queria Ser Rei: Os “Selos Fantasia” do Principado de Thomond <i>Luciano Mendes Cabral (Sócio nº 463)</i>

SEJA SÓCIO DA FILABRAS, UM CLUBE FILATÉLICO NACIONAL, VIRTUAL E VIA INTERNET



JUNTE-SE A NÓS

Para se inscrever, acesse nossa página no  click no botão  e informe seu e-mail (obrigatório), ou faça sua inscrição pelo e-mail: filabras0604@gmail.com

Inscrição Grátis e sem mensalidades

Receba nossos boletins, projetos e atividades por e-mail

EDITORIAL

PAULO ANANIAS SILVA (SÓCIO Nº 01)

Estamos chegando com o boletim da **FILABRAS** nº 4, e esta é uma edição especial, para começar atingimos a marca de mais de 500 associados em cinco meses de fundação, destacamos a marca não pela quantidade, mas pelo feedback de nossos associados com relação ao nosso trabalho em equipe juntamente com nossos sócios, que por sua vez estão trazendo mais filatelistas a se juntarem ao nosso projeto. Nossos agradecimentos àqueles que fazem a **FILABRAS: Os Associados**



No dia 01/08/2020 foi comemorado o Dia Nacional do Selo Brasileiro, data alusiva ao lançamento dos primeiros selos brasileiros, os Olhos de Boi. **E tudo começou com essas emissões !!!**

Foi observado em todo o mundo a necessidade de termos agremiações filatélicas para conduzirem tão admirado e cultural hobby, devido a importância desse ramo de atividade, que viria a caminhar juntamente com as administrações postais dos países e com as federações nacionais de filatelia.

No Brasil não foi diferente, ainda mais com a importância de nosso país na trajetória da revolução postal, sendo o Brasil o segundo país a emitir selos postais.

Em 1911, após 68 anos dos Olhos de Boi, foi criado o primeiro clube filatélico brasileiro, e a partir daí surgiram outras associações em diversas cidades no Brasil, que até hoje prestam um grande serviço à filatelia brasileira.

Nesse aspecto que vamos abordar as agremiações, o tempo de suas atividades, com importantes fatos na história da nossa filatelia, correlacionados com os mecanismos para se adaptarem à evolução tecnológica e as crises que afetam qualquer atividade humana.

Nesses novos tempos e adaptações que precisamos contar com os jovens, onde devemos incentivar nossa juventude a ingressar na filatelia, a começar por nossos filhos. Quem nunca parou e pensou: O que vai acontecer com minha coleção depois que eu for embora? E por conversas a fora, percebemos que a maioria dos filatelistas não tem um sucessor nem dentro de casa. Vamos conversar mais adiante sobre esse assunto.

Seguindo a Juventude na Filatelia, na seção “Conversando com nosso Associado”, um bate papo com os dois filatelistas mais jovens da **FILABRAS**. Muito Legal !!!

Esta edição especial vem com 2 destaques, a matéria de capa, “Os Clubes Filatélicos no Brasil – 1911 a 2020” e um suplemento com o artigo, *O Homem que Queria ser Rei: Os “Selos Fantasia” do Principado de Thomond* do nosso associado Luciano Mendes Cabral.

OS CLUBES FILATÉLICOS NO BRASIL – 1911 A 2020*PAULO ANANIAS SILVA (SÓCIO Nº 01)*

O alicerce da nossa filatelia são os Clubes e Associações Filatélicas que representam os filatelistas e estão presentes junto as Federações e Correios, levando os anseios e demandas da categoria, e promovendo a Filatelia junto aos associados e sociedade em geral.

Estamos caminhando para os centenários das Associações e Clubes Filatélicos no Brasil. Pelas nossas pesquisas, já completaram 100 anos a SOFIBRA e a SPP, vide tabela dos dez primeiros Clubes brasileiros. Aproveito e peço a colaboração dos filatelistas, caso tenha deixado algum Clube de fora, favor informar, e antecipadamente minhas escusas pela falha.

	ASSOCIAÇÃO / CLUBE / SOCIEDADE	DATA DE FUNDAÇÃO
1 ^a	SOFIBRA - Sociedade Filatélica Brasileira	18/11/1911
2 ^a	SPP - Sociedade Philatelica Paulista	30/04/1919
3 ^a	SFRG - Sociedade Filatélica Rio Grandense	21/06/1931
4 ^o	Centro Philatelico do Rio Grande	07/09/1931
5 ^o	CFB - Clube Filatélico Brasileiro	18/12/1931
6 ^o	SFJF - Sociedade Filatélica de Juiz de Fora	06/03/1932
7 ^o	SOPHIPA - Sociedade Philatelica Paraense	09/07/1933
8 ^o	SNFC - Sociedade Numismática e Filatélica Cearense	14/07/1935
9 ^o	CFB - Clube Filatélico Brusquense	21/07/1935
10 ^o	AFSC - Associação Filatélica e Numismática de Santa Catarina	06/08/1938

O que chama atenção além da longevidade, é a atividade contínua dessas agremiações, com interrupção ou não, que ao longo do tempo vem se adaptando e inovando para continuar com a missão de manter viva a chama da filatelia, cito como um exemplo atual os eventos, exposições e reuniões virtuais pelas redes sociais e internet, que após a Covid19 foram as soluções para a continuidade das atividades.

Nessa mesma pesquisa de forma mais abrangente, constatamos a paralisação de atividades de alguns Clubes, encerramento de outros, bem como a reativação de Clubes parados há vários anos, como foi o caso da SOPHIPA de Belém do Pará, que após vários anos sem atividades, voltou com todo gás em 2011. Fazemos um convite a todos os Clubes do Brasil para uma parceria, e juntos promovermos a filatelia, pois com a nossa união, e certamente com o apoio dos filatelistas que levaremos avante a filatelia no Brasil. Nosso objetivo é simplesmente tornar os Clubes conhecidos no Brasil.

Em nossa página no facebook temos no Institucional uma seção dedicada aos Clubes Filatélicos, onde divulgamos as agremiações, publicando a logomarca e link para os sites, blogs e páginas no facebook, participe e inscreva o Clube de sua cidade, queremos conhecer as nossas associações, e vamos trocar informações, experiências, divulgar e incentivar a filatelia, bem como capacitar uma nova geração de filatelistas brasileiros.

Visite nossa página e vamos divulgar nossos Clubes Filatélicos:

[**Clubes Filatélicos no Brasil**](#)

A seguir elencamos e homenageamos os 10 primeiros Clubes Filatélicos no Brasil, bem como a mais nova das Associações, e seguindo estes, todas as demais entidades filatélicas brasileiras, que ao longo do tempo conduzem a filatelia de forma brilhante, com uma dedicação e profissionalismo que superam qualquer dificuldade ao longo da caminhada.



1º - SOFIBRA - Sociedade Filatélica Brasileira
Fundação: 18/11/1911
Local: Rio de Janeiro-RJ
Presidente: Alexander Freidman Oliveira
E-mail: fila20100@gmail.com

Breve História:

A SOFIBRA - Sociedade Filatélica Brasileira foi fundada em 18/11/1911, é a pioneira das agremiações no Brasil, marcando o início de uma era na filatelia.

Nessa época a filatelia começava a ter um papel muito importante na sociedade no mundo todo, sendo o colecionismo de selos uma atividade cultural muito apreciada por pessoas influentes na sociedade. No Rio de Janeiro um grupo de filatelistas visionários observaram a importância de uma associação para desenvolver a nobre arte do colecionismo de selos. O Sr. Manoel Pereira de Mesquita estava entre os fundadores e foi o primeiro presidente.

A SOFIBRA teve um papel importante no desenvolvimento da filatelia no Brasil, organizando exposições, promovendo eventos, e iniciando uma parceria muito importante com a maior entidade gestora da filatelia no Brasil, os Correios, e divulgando para sociedade a importância cultural da filatelia.

No dia 18/11/2011 foi comemorado o centenário da SOFIBRA, uma data icônica para a filatelia brasileira, o primeiro Clube com 100 anos de atividades em prol da filatelia, mostrando a grandeza de nossa filatelia.



Os Correios do Brasil lançaram o Selo e Carimbo Comemorativos alusivos a importante data para a filatelia brasileira. O selo teve uma tiragem de 300.00 exemplares com valor facial de R\$ 2,55, trazendo a estampa do Olho de Boi de 30 Rs, ao fundo numa linda cor dourada, em cima o título da emissão “Centenário da Sociedade Filatélica Brasileira”.

No evento comemorativo ao lançamento do selo, esteve representando a Prefeitura do Rio de Janeiro, o Vice-Prefeito Carlos Alberto Muniz que

fez a obliteração do Selo Comemorativo juntamente com a Sra. Maria de Lourdes Fonseca, Chefe do Departamento de Filatelia dos Correios.





2º - SPP - Sociedade Philatelica Paulista

Fundação: 30/04/1919

Local: São Paulo-SP

Presidente: Braz Martins Neto

Site: <https://www.sppaulista.com.br/>

Facebook: [SPP](#)

Breve História:



Sr. William Edward Lee

A SPP - Sociedade Philatelica Paulista foi fundada em 30/04/1919 por iniciativa do Sr. William Edward Lee, e primeiro presidente, um imigrante porto riquenho que veio para o Brasil no início do século XX para se estabelecer comercialmente.

O Sr. Lee reuniu em sua casa um grupo de filatelistas em 30/04/1919 com o objetivo de fundar a SPP, sendo as primeiras reuniões em sua

casa, posteriormente a SPP muda para a sua primeira sede na Rua Líbero Badaró 142 em junho de 1939.

Em agosto de 1958 é inaugurada a sede própria da SPP no Ed. Martinelli, situada na Av. São João, 35 conjunto 7 no 18º andar. E em novembro de 1971 é inaugurada a sede própria definitiva no Largo do Paissandu 51, 17º andar.

A primeira exposição filatélica nacional foi organizada pela SPP em São Paulo. A inauguração da exposição foi no dia 02/12/1925.

A SPP completou 100 anos em 30/04/2019, e para comemorar o centenário, os Correios lançaram um Bloco Comemorativo com 3 selos, o primeiro estampa a logomarca da SPP, o segundo com a foto do Sr. William Edward Lee e o terceiro com o símbolo do movimento da Revolução Paulista de 1932, que homenageia os estudantes Martins, Miragaia, Drausio e Camargo, mortos em uma manifestação.



Expositores e Diretoria da SPP



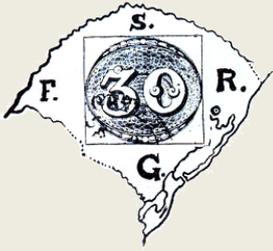
Bloco Centenário da SPP



Reunião semanal na sede da SPP

A SPP publica mensalmente um *Boletim Informativo* que traz excelentes artigos e informações sobre filatelia e as reuniões são semanais aos sábados na sede da SPP.

Em 30/04/2020 a SPP completou 101 anos de fundação.



3º - SFRG - Sociedade Filatélica Rio Grandense
Fundação: 21/06/1931
Local: Porto Alegre-RS
Presidente: Henrique Bunselmeyer Ferreira
Site: <http://www.sfrg.com.br/>
Facebook: [SFRG](#)

Breve História:



Solenidade de Fundação da SFRG em
21/06/1931

Em 26/06/1996 houve um trágico incêndio no Edifício Cacique, acarretando um enorme prejuízo ao acervo da SFRG.

Apesar do incêndio as atividades da sociedade não foram paralisadas, sendo uma das poucas associações antigas com atividades sem interrupção. Durante a reforma do prédio as reuniões passaram a ser

A SFRG - Sociedade Filatélica Rio Grandense foi fundada em 21/06/1931 na cidade de Porto Alegre, numa cerimônia no Clube Caixeiral Porto Alegrense, sendo seu primeiro presidente o Sr. Carlos Guaranha.

A SFRG sucedeu a União Filatélica Porto-Alegrense, agremiação fundada um pouco antes e que foi extinta.

A primeira sede da SFRG era localizada na Rua dos Andradas. Em 1957 graças aos esforços de seus associados adquiriu a sede própria onde funciona até hoje no Condomínio Edifício Cacique na Rua dos Andradas nº 943.



Salão da sede própria da SFRG



Reunião na sede da SFRG

nos Correios que cedeu uma sala para os eventos.

A SFRG tem como publicação periódica a *Revista Rio Grande Filatélico*, editada desde setembro de 1931, esta também sem interrupção.

A Lei nº 2823 de 12/07/1965 declarou a SFRG de Utilidade Pública.



4º- Centro Philatélico do Rio Grande

Fundação: 07/09/1931

Local: Rio Grande-RS

Presidente: Alfredo Perez Rodrigues dos Santos

Facebook: [CPRG](#)

Breve História:

O Centro Philatélico do Rio Grande foi fundado em 07/09/1931, sendo o terceiro clube filatélico do Rio Grande do Sul. O CPRG foi fundado na Sede do Primeiro Tiro de Guerra do Brasil em Rio Grande, este ano completa 89 anos.



II Exposição Municipal de Philatelia

Com atividades constantes desde sua criação, o CPRG sempre esteve atuante nas atividades filatélicas do Estado, organizando exposições e promovendo eventos filatélicos, e está presente nos eventos culturais da cidade.

Biblioteca Riograndense. Um detalhe interessante na foto histórica da exposição é a bandeira nazista, ao lado das bandeiras de outros países, inclusive dos aliados, bem antes do desfecho trágico da II Guerra Mundial.

Em 15/11/1939 o CPRG organizou e patrocinou a II Exposição Municipal de Philatelia na

Em 2019 a Universidade Federal do Rio Grande completou 50 anos, e o CPRG esteve presente com os Correios na solenidade onde foi lançado um Selo e Carimbo Comemorativo em homenagem ao Cinquentenário da UFRG, entregando um quadro com uma folhinha com o selo alusivo ao evento, que estão expostas no Núcleo de Memória da FURG (Nume) junto aos demais itens que representam



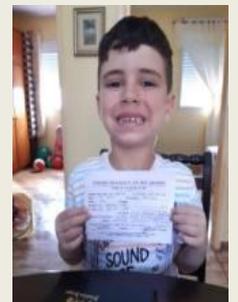
Presidente Alfredo Perez e Reitora Cleuza Dias

cinquentenário da universidade.



Reunião na sede da CPRG

As reuniões são realizadas na sede do clube, com participação dos associados, onde se destaca o jovem Arthur Cordeiro Mendonça, com 7 anos de idade, já associado ao clube e mostra com orgulho o seu registro. Fica nossos



Arthur Cordeiro

parabéns ao Arthur e sucesso na sua jornada como filatelista. O atual presidente é o Sr. Alfredo Perez Rodrigues dos Santos, e o Vice-Presidente o Sr. Guilherme Salié. A sede atual fica na Av. Silva Paes n. 266, conjunto 601, na cidade do Rio Grande, no Rio Grande do Sul.



5º- CFB - Clube Filatélico do Brasil

Fundação: 18/12/1931

Local: Rio de Janeiro-RJ

Presidente: Klerman Lopes

E-mail: clubefilatelicodobrasil@gmail.com

Breve História:

O CFB - Clube Filatélico do Brasil foi fundado em 18/12/1931, e foi criado em função de uma separação da SOFIBRA, onde vários filatelistas, inclusive fundadores e ex-presidentes saíram para criar o CFB. O primeiro presidente do CFB foi o Monsenhor Gonzaga do Carmo.

Consta em documento anexo à ata que participaram da fundação cerca de 30 filatelistas, mas tem um fato interessante é que cerca de um ano antes da fundação, existia um clube de correspondência com o mesmo nome criado por Hugo Fraccaroli, onde os sócios

se filiaram levando o número de inscrição do antigo clube, e foram considerados sócios fundadores, e para não ter algum problema administrativo os números do clube anterior foram mantidos no novo clube. A atual sede do CFB fica Av. Graça Aranha, 226 - Centro, Rio de Janeiro.



Sede atual do CFB



Primeira edição do Brasil Philatelico

Desde o início das atividades, o CFB teve uma grande atuação na filatelia brasileira, com publicações e grandes eventos. Já logo no primeiro mês publicou o periódico *Brasil Philatelico*, com a primeira edição Jan-Fev/1932, sendo uma importante revista na nossa filatelia.

Nos 50 anos de fundação, os Correios lançaram o Bloco Comemorativo alusivo ao cinquentenário do CFB. Em 16/12/2016 o CFB completa 85 anos de fundação, e para comemorar tão importante data os Correios lançam o Selo Personalizado e Carimbo



Bloco 50 anos do CFB

Comemorativo alusivos a data de aniversário. O CFB completou 88 anos no dia 18/12/2019.



Selo Personalizado e carimbo comemorativo dos 85 anos do CFB



6º- Sociedade Filatélica de Juiz de Fora

Fundação: 06/03/1932

Local: Juiz de Fora-MG

Presidente: José Paulo Braidá Lopes

Facebook: [SFJF](#)

Breve História:



Reunião na Agência dos Correios

A Sociedade Filatélica e Numismática de Juiz de Fora foi fundada no dia 06/03/1932. Entre seus fundadores estão Raphael Arcury, Eugenio José Malta, Décio Rezende de Andrade, Bruno Erhard, Joaquim Alves Braga, Antenor Ministério e outros filatelistas da cidade.

A primeira sede foi na Av. Rio Branco nº 223, primeiro andar. Em 01/09/1960 foi adquirido um conjunto de salas que passa a ser a sede própria da SFJF na Rua Halfeld 73, no Ed. Sedan 5º andar, esforço esse com doações de associados e comissões de venda de material filatélico.

A Sociedade Filatélica e Numismática de Juiz de Fora se torna de Utilidade Pública Municipal através da Lei 3026 de 27 de setembro de 1968 e de Utilidade Pública Estadual através da Lei 5079 de 3 de dezembro de 1968.

A Sociedade então mantinha um a biblioteca de periódicos, catálogos e diversos sobre os temas filatélicos. Vendia classificadores, pinças, charneira, Hawid, selos e diversos para arrecadar comissões para seu caixa.



Encontro de Filatelistas da SFJF

A Sociedade permaneceu em atividade por muitos anos, mas teve seus trabalhos interrompidos em função da morte do então Presidente. Recentemente foi reativada por iniciativa dos filatelistas de Juiz de Fora.

Atualmente em plena atividade com reuniões semanais realizadas na Agência dos Correios em Juiz de Fora, que cedeu um espaço destinado aos encontros e atividades da associação.

No dia 06/03/2017 foi lançado o Selo Personalizado comemorativo aos 85 anos de fundação, e em 06/03/2020 a SFJF completou 88 anos.



Selo Personalizado 85 anos de Fundação



7º- SOPHIPA – Sociedade Filatélica Paraense
Fundação: 09/07/1933
Local: Belém-PA
Presidente: Fernando Henrique Brandão Molento
Facebook: [SOPHIPA](#)

Breve História:



Cursino Silva

A SOPHIPA – Sociedade Filatélica Paraense, entidade fundada em 09/07/1933 foi idealizada pelo Desembargador Cursino Silva, um dos fundadores, sendo o primeiro Presidente da SOPHIPA.

A SOPHIPA organizou a primeira exposição filatélica e numismática do Pará em 1936, sendo a terceira no Brasil.

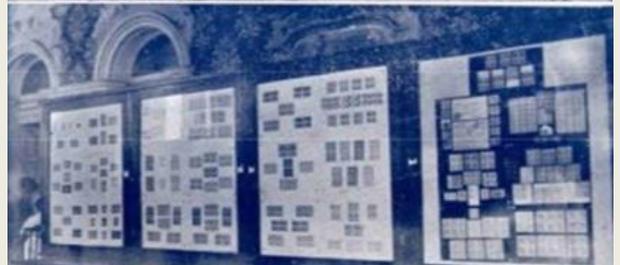
A SOPHIPA teve seus áureos tempos com sede e encontros na casa de seu fundador, mas com a morte do Desembargador Cursino em 1974,



Reunião de reativação SOPHIPA 2011

ficou meio que perdida, porém o jovem filatelista Ladislau Moreira, abraçou a causa e levou a sede para sua casa em 1975, que permaneceu funcionando até meados dos anos 90, e a partir daí ficou inoperante, mas não foi extinta.

Após um longo período, o filatelista Paulo Ananias Silva, em seu retorno de Brasília em 2010, voltou a frequentar a Agência Filatélica, onde começou a reunir os filatelistas em sua casa, até a reativação da SOPHIPA em 2011, ficando a sede em sua residência.



Exposição Filatélica de 1936 no Teatro da Paz Belém-PA



Selo Personalizado da SOPHIPA

A SOPHIPA em parceria com os Correios tem um projeto chamado Correios nas Escolas, que apresenta a filatelia aos alunos, com oficinas e palestras. Atualmente a SOPHIPA está em plena atividade com aproximadamente 30 associados.

Recentemente a SOPHIPA completou 87 anos de fundação em 09/07/2020.



8º- SNFC - Sociedade Numismática e Filatélica Cearense

Fundação: 14/07/1935

Local: Fortaleza-CE

Presidente: Marco Raffaello Pinho Carvalho

Blog: <http://snfce.blogspot.com/>

Facebook: [SNFC](#)

Breve História:



Sr. Alcides Santos

A SNFC - Sociedade Numismática e Filatélica Cearense foi fundada em 14/07/1935, sendo seu primeiro presidente o Sr. Alcides de Castro Santos. Um fato a se considerar sobre a SNFC foi que a criação da mesma deu-se da fusão da Sociedade Numismática Cearense com o Clube Filatélico do Ceará em 1938, prevalecendo a data de fundação do SNC, continuando como presidente o Sr. Alcides Castro Santos.

A SNFC tem sede própria na Av. Duque 404 - 5º andar, porém as reuniões são aos domingos no Parque Cidade da Criança, um local agradável, onde reúne o colecionismo em geral, com diversas atividades. Destacamos duas personalidades da filatelia



Sr. Firmino de Araújo e Sr. Carlos Mendonça

cearense com repercussão nacional, o eminente filatelista Sr. Francisco Firmino de Araújo, juiz internacional e jornalista, que escrevia uma coluna chamada *Ronda Filatélica* no Jornal O Povo de Fortaleza, com crônicas relacionadas à filatelia.

Outro grande filatelista cearense, o Sr. Carlos Alberto Mendonça, que tem na sua trajetória como filatelista um paralelo com a SNFC, idealizou o livro *Ronda Filatélica* no cinquentenário da SNFC com a coletânea das crônicas do Sr.

Araújo, comemorando os 50 anos do clube. O Sr. Mendonça com 86 anos começou a colecionar ainda

criança com 10 anos de idade, foi Auditor Fiscal da Receita Estadual do Ceará, e foi presidente da SNFC, com diversas premiações em exposições filatélicas no Brasil e exterior, um exemplo para nossa atual geração de filatelistas. A SNFC tem um Blog dedicado a filatelia e numismática com novidades e interessantes artigos correlacionados ao colecionismo, produzido e gerenciado pelo filatelista Paulo Avelino, escritor e romancista com vários livros publicados.



Livro Ronda Filatélica de Firmino de Araújo



Reunião da SNFC no Parque da Criança



Diretoria atual, da esquerda para direita: Guimarães, Valmério, Fernando, Raffaello (Presidente), Josafá.



9º- CFB - Clube Filatélico Brusquense
Fundação: 21/07/1935
Local: Brusque-SC
Presidente: Jorge Paulo Krieger Filho
Facebook: [CFB](#)

Breve História:



Sr. Érico Krieger

O CFB - Clube Filatélico Brusquense foi fundado em 21/07/1935, e teve como primeiro presidente o Sr. Érico Jorge Krieger.

O CFB é o mais antigo clube de Santa Catarina, com uma história rica de acontecimentos na filatelia, promovendo exposições, feiras e encontros, homenageando datas importantes e personalidades na história de Brusque e do Brasil, com selos, folhinhas e carimbos comemorativos que marcam para sempre tão importantes datas.

O CFB teve o reconhecimento de Utilidade Pública pela lei Municipal N° 551 de 29/09/1973.

O CFB já teve várias publicações, e atualmente edita a revista bimestral *Boletim Filatélico*, uma publicação de alta qualidade que traz uma gama de informações sobre a filatelia, tornando-se um importante periódico para nosso hobby.

No dia 21/07/2020 o CFB completou 85 anos e teve uma cerimônia restrita à Administração, membros e poucos convidados devido a pandemia, mas uma solenidade a altura do evento que além da comemoração da data de fundação, homenageou personalidades e entidades de relevância na filatelia brasileira. Dentre os homenageados o Sr. Renato Mauro Schramm, decano da filatelia de Santa Catarina, e presidente do Clube Filatélico Maçônico Brasileiro.

Durante o evento foram lançados o Selo Personalizado e Carimbo Comemorativo alusivos a data de fundação do CFB.



Reunião dos membros do CFB - 1958



Cerimônia de comemoração aos 85 anos do CFB





10º- AFNSC-Associação Filatélica e Numismática de Santa Catarina

Fundação: 06/08/1938

Local: Florianópolis-SC

Presidente: Demétrio Deloizicov

Site: <http://www.afsc.org.br/>

Facebook: [AFNSC](#)

Breve História:



AFNSC - Associação Filatélica e Numismática de Santa Catarina foi fundada em 06/08/1938 e seu primeiro presidente o Sr. Carlos Francisco Sada.

Inicialmente criada como AFSC – Associação Filatélica de Santa Catarina, e que em 13/01/1997, em uma reunião para uma adaptação e atualização do Estatuto, que incluiu a denominação Numismática, passou a ser chamada de AFNSC - Associação Filatélica e Numismática de Santa Catarina.

Desde sua fundação a AFNSC sempre foi atuante no desenvolvimento da filatelia e promoção de atividades como feiras e exposições, sendo a organizadora da 1ª Exposição Filatélica de Florianópolis de 05 a 12/10/1948 em comemoração ao Bicentário da Colonização Açoriana na Ilha de Santa Catarina.

Por Lei Estadual, a AFNSC teve o reconhecimento de Utilidade Pública.



A *Revista Santa Catarina Filatélica* teve sua primeira edição em 1949, sendo interrompida as publicações em 1956, retornando as edições em 1975. Atualmente publica o *Boletim Informativo* da AFNSC.



A sede própria da associação fica na Rua dos Ilhéus 118, sobreloja 9 – Centro em Florianópolis-SC.

Recentemente em 06/08/2020 a AFNSC completou 82 anos de fundação.

Atualmente, devido ao isolamento social, as reuniões são realizadas aos sábados, entre 14:00 e 16:00 horas, através do Skype. Uma solução para dar continuidade aos trabalhos.



FILABRAS – Associação dos Filatelistas Brasileiros

Fundação: 06/04/2020

Local: Belém-PA

Presidente: Paulo Ananias Silva

Facebook: [FILABRAS](#)

Breve História:



Fundadores: Paulo Ananias Silva,
José Baffê, José Paulo Braidá,
Américo Zila e Guilherme Rocha.

Seguindo o exemplo das agremiações no Brasil, após 109 anos do primeiro clube filatélico, surge em 2020 a **FILABRAS** – Associação dos Filatelistas Brasileiros. A **FILABRAS** foi fundada em 06/04/2020, sendo seu primeiro presidente Paulo Ananias Silva.

É a mais nova das associações no Brasil, vindo com uma proposta nova para a propagação da filatelia e interatividade entre os associados, ou seja, todas as atividades e projetos são apresentados e conduzidos de forma virtual pelas plataformas das redes sociais, tais como Facebook, WhatsApp, Instagram, e-mail e qualquer outra acessibilidade pela Internet, tal meio de comunicação levou ao slogan da **FILABRAS**: Um Clube Nacional, Virtual e Via Internet.

A **FILABRAS** foi idealizada pelo filatelista Paulo Ananias Silva de Belém do Pará no decorrer da produção da II Exposição Virtual Filatelia Ananias, cujo objetivo é apresentar e divulgar a filatelia virtualmente, então porque não termos também uma associação virtual?

A ideia foi apresentada a um grupo de filatelistas que se uniram para fundar a **FILABRAS**.

Os fundadores são: Paulo Ananias Silva de Belém-PA, José Baffê Rodrigues de Santos-SP, José Paulo Braidá Lopes de Juiz de Fora-MG, José Américo Zila de Santo André-SP e Guilherme Rocha de São Paulo-SP.

Percebemos que pouquíssimas cidades no Brasil tem um clube presencial, e nem um atendimento especializado dos Correios, mas filatelistas tem em quase todos os municípios brasileiros, abraçamos a causa de levar a filatelia pelas plataformas das redes sociais aos filatelitas que não tem acesso as informações, a uma biblioteca filatélica, os lançamentos dos selos no Brasil, e vários outros benefícios que vem a facilitar a vida do filatelista e sua coleção, entre eles o nosso *Boletim da FILABRAS* com publicações e novidades na filatelia.

Foi lançado o Selo Personalizado alusivo a fundação da **FILABRAS**, onde na arte vem o slogan e frase: “**FILABRAS** – Um Clube Nacional, Virtual e Via Internet” – “Integrando os Filatelistas Brasileiros”, com o mapa do Brasil com fotos de pessoas representando os filatelistas, juntamente com a Bandeira do Brasil e data de fundação.



Selo Personalizado da
FILABRAS



FEBRAF – Federação Brasileira de Filatelia

Fundação: 17/12/1976

Local: Rio de Janeiro-RJ

Presidente: Ruben Porto Júnior

Site: <http://www.febraf.net.br/febraf.php>

Facebook: [FEBRAF](#)

Breve História:



Ruben Porto – Atual Presidente da FEBRAF

A FEBRAF – Federação Brasileira de Filatelia foi fundada em 17/12/1976, e seu primeiro presidente foi o General Euclides Pontes.

É a entidade filatélica que coordena a filatelia brasileira, a guardiã dos fundamentos da nossa filatelia, agregando os clubes filatélicos.

Dentre a atividades intrínsecas da FEBRAF, está a organização de exposições competitivas e expositivas, eventos promocionais e projeta o desenvolvimento da filatelia no Brasil, estruturando todos os aspectos que envolve nossa filatelia.

A FEBRAF publica periodicamente uma revista impressa *Revista da FEBRAF*, com sua primeira edição semestral de Jun-Dez/2015. Outra publicação é a *Revista Eletrônica da FEBRAF*, editada trimestralmente desde setembro de 2014.



A JUVENTUDE NA FILATELIA

PAULO ANANIAS SILVA (SÓCIO Nº 01)

No boletim anterior de nº 3, abordamos a importância dos jovens na renovação da filatelia, inclusive mostrando como exemplo o nosso quadro de associados, cuja faixa etária fica dessa forma: até 30 anos somos 3% dos associados, e acima de 70 anos somos em 18 %, e o intervalo, a grande maioria fica dos 51 a 69 anos. Fica fácil perceber que precisamos renovar.

Além da importância dos pais no contexto familiar com o papel de apresentar a filatelia às crianças e adolescentes, que muitas das vezes sem sucesso devido a concorrência dos hobbies modernos, acredito que cabe também aos clubes participarem dessa atividade, fazendo oficinas, palestras e encontros com temas mais atuais para atrair a juventude, e até crianças com temas apropriados que despertem o interesse. Além das dinâmicas educacionais, podemos utilizar as temáticas que fazem parte do dia a dia e outras atividades correlacionadas de interesse dos jovens, cito, por exemplo, os selos de cartoons, filmes da Marvel, Harry Potter, bandas de rock, personagens de vídeo games, etc, que com certeza tornarão a filatelia mais atrativa para a garotada.



Ainda temos os projetos que podem ser apresentados nas escolas, cito a SOPHIPA de Belém que sou sócio, com alguns projetos em atividade há mais de cinco anos, bem como outro projeto da **FILABRAS** chamado *Cartas & Filatelia* que estava em fase de implantação e parou devido a pandemia.



Adriel França

Na **FILABRAS** incentivamos nossos jovens associados a participarem de nossas atividades, recentemente uma grata surpresa foi participação do filatelista Adriel de França Silva (sócio nº 240), um jovem filatelista de 18 anos da cidade de Manaus-AM no Programa Aulas Com Filatelia. O Adriel é pesquisador da Filatelia na Amazônia, e fez uma apresentação sobre a Revolução Acreana e a curiosa história da filatelia desse Estado Independente.

Assista o vídeo: [Revolução Acreana](#), este e outros disponíveis em nossa videoteca.

Após esta apresentação representando a **FILABRAS** e outras atividades, convidamos o Adriel a participar da Administração da **FILABRAS** na função de Diretor de Redes Sociais e Representante no Estado do Amazonas. Boa sorte amigo Adriel e sucesso na nova empreitada.

CONVERSANDO COM NOSSO ASSOCIADO

PAULO ANANIAS SILVA (SÓCIO Nº 01)



Espaço dedicado ao associado da **FILABRAS**, aqui a cada edição apresentamos o perfil de um sócio, que vai contar sua história na filatelia, mostrar sua coleção e seu “Cantinho da Filatelia”. Nesta edição, conversamos com nossos associados Anna Ohara e Rodrigo Sainz.

Este boletim especial, dedicado aos Clubes Filatélicos e a Juventude na Filatelia, também prestamos nossas homenagens e considerações aos mais jovens associados da **FILABRAS**.

Anna Lívia Volpato Ohara, associada nº 420, é estudante, tem 11 anos e mora em Sarandi no Estado do Paraná.

A Anna começou a colecionar selos aos 9 anos de idade, sensacional !!!, por incentivo de seu pai e filatelista Sadao Sandro Orara (sócio nº 48). Ao contrário da maioria dos pais filatelistas, o Sandro passou o Gene “Philatelys” para sua filha, já tendo uma herdeira.



A própria Anna comenta sua trajetória no colecionismo: *“Faz dois anos que coleciono selos. O fato de meu pai colecionar me levou a colecionar. Ainda não tenho uma definição específica, mas acho que os selos dos anos 1970 e 1980 do Brasil, eram mais coloridos e bonitos”.*

A Anna coleciona países, e temática fauna e flora. Comenta que nunca participou de exposições filatélicas, então já fica o convite para a próxima Expo Ananias 2021, que vem com novidades, e incentiva os filatelistas iniciantes a expor, e evoluir na arte

de montar coleções.

Durante a semana o “Cantinho da Filatelia” da jovem filatelista fica dedicado aos estudos, e nos finais de semana ela comenta: *“então prefiro mexer nos meus selos no sábado e domingo quando tenho tempo”*, e conclui com uma frase simples, mas de muito efeito: **“Incentivem a filatelia!!!”**.



Rodrigo do Nascimento Sainz, é nosso associado nº 358, tem 10 anos de idade, estudante do 5º ano, é o nosso sócio mais jovem.

- Parabéns Rodrigo !!!, não sei dizer, mas foi uma excelente escolha o seu hobby.



O Rodrigo é de Pelotas, cidade do Estado do Rio Grande do Sul, e o grande incentivador do Rodrigo é seu pai Ricardo Lemos Sainz, nosso sócio nº 357, passando para seu filho a nobre arte da filatelia.

O Rodrigo comenta que o seu clube é a **FILABRAS**, e motivo de orgulho para todos nós.

Veja a trajetória do Rodrigo na filatelia, com suas próprias palavras:

“Comecei minha coleção de selos faz um ano. Entrei para os Lobinhos (escoteiros) e queria tirar a especialidade de Coleções. Meu pai é filatelista desde os 10 anos também, e me incentivou. Comprou um kit sobre filatelia, um álbum e me deu 100 selos. Iniciei minha coleção como ele, e comecei a gostar de colecionar selos.”

O colecionismo está no sangue do jovem Rodrigo, pois tem outras preferências, coleciona álbuns de figurinhas de futebol e distintivos dos escoteiros.

Em nossa entrevista, observem os comentários do Rodrigo, que já percebe a importância da filatelia em



seu aprendizado e amizades que ganhamos através da nossa convivência: *“Comecei a colecionar faz um ano, e acho muito legal. Mas já vi que tem muita gente que coleciona selos e é bom conhecer outras pessoas. Já tenho selos de países que não existem mais, que mudaram de nome e selos com preço em moedas que não existem mais. Colecionar selos é muito legal. Você aprende história, geografia e muitas outras coisas. O Chefe Lélío Falcão que iniciou meu pai na filatelia começou a me ajudar, hoje tenho cerca de 500 selos.”*



O Rodrigo definiu sua coleção na temática Escotismo, e gostaria de fazer intercâmbio com os demais sócios da **FILABRAS** para progredir em sua coleção.

Olha o que fala sobre seu “Cantinho da Filatelia”: *“É um canto no meu quarto onde tenho meus livros, selos, distintivos e uso para estudar. Passo ali boa parte do meu dia, mexendo nas minhas coleções”.*

PERSPECTIVAS SOBRE O MOMENTO ATUAL DA FILATELIA E O FUTURO

LUIZ GONZAGA AMARAL JÚNIOR (SÓCIO Nº 33)

Comecei na filatelia aos 12 anos em 1998. Antes disso, apenas juntava selos, sem muito saber o significado daqueles pequenos pedaços de papel: olhava aqueles detalhes, as histórias, mas sem ter a real noção da importância deles.

Então conheci o Clube Filatélico Candidês através de uma reportagem do jornal. Junto com minha mãe e meu irmão mais novo, comparecemos à sede das Obras Sociais de Divinópolis/MG, onde uma funcionária dos Correios e filatelista nos convidou para participar da reunião.

Quando eu e meu irmão entramos na sala, a surpresa para nossos olhos e mentes foi enorme: uma turma de quase 40 pessoas, desde crianças até idosos, com selos espalhados sobre mesas sendo trocados entre os filatelistas e várias experiências trocadas. O nosso microconhecimento de filatelia se expandia.

Foram cinco anos incríveis, onde os sábados de manhã eram sempre esperados e cada reunião fechava com mais conhecimento na bagagem. Viagens para Sete Lagoas e Belo Horizonte, onde tivemos a oportunidade de conhecer grandes filatelistas como Paulo Comelli e Rosa Bicalho.

Mas depois disso dois amigos importantes foram embora: Deus levou embora mais cedo os amigos Hamilton Gregório de Souza e Rafael Gomes de Avelar, filatelistas experientes de nossa região e grandes incentivadores das reuniões. Com isso, o Clube deu uma parada e boa parte dos membros dispersaram, com as reuniões sendo feitas entre 04 filatelistas que continuaram a se reunir em suas residências.

A faculdade e a posterior mudança para o Sul de Minas me fizeram afastar da filatelia de 2003 a 2011. Não era possível conciliar os estudos com o colecionismo. Voltei a ser apenas um ajuntador de selos e, em 2012, com meu retorno à Divinópolis e a volta das reuniões, dentro da agência central dos Correios e apoio do gerente.

Não era mais o mesmo número de participantes. Uma turma menor, com novos colecionadores, mas a mesma vontade de mergulhar nesse mundo da filatelia.



Evento de Filatelia na Praça da Catedral (Divinópolis, junho de 2016) – Filatelistas Miria, Luiz, Lauro e Fabiana

Em 2017 a mudança para a Biblioteca Pública Municipal Ataliba Lago. O início no formato de reuniões e, em 2019, a criação dos materiais das palestras, ideia amadurecida depois que conheci os grupos de filatelia do WhatsApp e do Facebook e amigos ricos em sapiência como José Paulo Braida Lopes, Paulo Ananias Silva, José Carlos Marques e outros batalhadores da Filatelia em nosso país. Senti como se estivesse fazendo novamente as viagens do início do Clube Filatélico Candidés, mas através da internet e descobrindo que o universo da filatelia possuía mais detalhes do que eu imaginava.

Mas começa 2020 e vem o Coronavírus. Todo mundo em casa, todo mundo fechado, os encontros cancelados. Países encerrando as emissões filatélicas. “Agora a Filatelia vai ficar prejudicada”, foi o pensamento que vinha em minha mente...mas o ser humano se reinventa de forma maravilhosa.

Veio o SPP Conecta, a iniciativa excepcional do amigo Ygor Chrispin de reunir através do Zoom grandes filatelistas da Sociedade Philatelica Paulista e outros geniais mestres desta área apresentando verdadeiras aulas de História e Cultura através dos selos postais.

Veio também as aulas da Mi Oficina Philatelic Society, a América Latina unida de forma digital desde o México até a Argentina mostrando que a filatelia e a amizade ultrapassam qualquer fronteira, seja ela territorial ou de idioma.



Os selos e seus detalhes (Selos Regulares Série Bisnetta -RHM 489 a 518)

E com toda essa situação vem a pergunta: a Filatelia vai acabar? Acredito que não. A internet, que diminuiu o uso dos selos postais em cartas, interligou os filatelistas. Os selos antigos, esquecidos em álbuns de grandes colecionadores, saíram dos álbuns e viraram temas de excelentes palestras e simpósios.

Mas e para as crianças, aqueles que não vivenciaram as décadas de ouro da Filatelia e praticamente só veem os selos através de imagens da internet, elas também terão espaço? Sim. Basta saber utilizar cada selo e mostrar a figura que liga à História, Geografia, Matemática, Ciências, tudo aquilo que pode ser difícil de compreender através dos longos textos, mas que pode ser resumido naquela velha frase: uma imagem vale mais que mil palavras.

A Filatelia seguirá firme meus amigos porque o ser humano sabe se reinventar, mesmo nos momentos complicados. E onde há imaginação, não há limites!

EFEMÉRIDES E FILATELIA

JOSÉ PAULO BRAIDA LOPES (SÓCIO Nº 03)

07 de Setembro – Dia da Independência do Brasil

O Dia da Independência do Brasil é feriado nacional em que se celebra a emancipação brasileira do reino de Portugal. A Independência do Brasil deu os primeiros passos às margens do riacho Ipiranga, hoje atual cidade de São Paulo. O Príncipe Regente Dom Pedro ordenou aos soldados que o acompanhavam que jogassem fora os símbolos portugueses que levavam nos uniformes. Em seguida, gritou "independência ou morte" e a partir desse momento, simbolicamente, o Brasil não era mais uma colônia de Portugal. A primeira nação que reconheceu a independência do Brasil foi os Estados Unidos. Portugal apenas admitiu a independência em 1825, após o pagamento de uma indenização de aproximadamente 2 milhões de libras.



Bloco de 1972 (RHM B032)

25 de Setembro – Nascimento de Amyr Klink

Em 25 de setembro de 1955, nasce o brasileiro Amyr Klink, um dos mais respeitados navegadores do mundo. Em 1984 Klink fez a primeira Travessia do Atlântico Sul a Remo em Solitário, viagem contada no livro "Cem dias entre céu e mar". Aventureiro, dois anos depois começou uma viagem preparatória para a Antártica e Cabo Horn, no veleiro polar "Rapa Nui". O Projeto de Invernagem Antártica começou em 1989, em solitário e no veleiro polar "Paratii". Klink percorreu o total de 27 mil milhas (aproximadamente 43.500 quilômetros), da Antártica ao Ártico. O trajeto durou 642 dias. Essa aventura deu origem aos livros "Paratii - Entre dois polos" e "As janelas do Paratii".



Selos de 2000 (RHM C2282/2283)

12 de Outubro – Inauguração do Cristo Redentor



Selo de 1981 (C1223)

Em 12 de outubro de 1931 foi inaugurado o monumento ao Cristo Redentor no Rio de Janeiro. O Cristo Redentor tem 38 metros de altura, peso de 1145 toneladas e está localizado no topo do morro Corcovado, a 710 metros do nível do mar, no Parque Nacional da Tijuca. As únicas partes do Cristo Redentor que não foram construídas no Brasil são as mãos e a cabeça, que foram moldadas em Paris. A construção durou nove anos, de 1922 a 1931. O Cristo representa uma das mais belas visões que alguém pode ter, e é um verdadeiro ícone do turismo brasileiro. Em 2007, o monumento do Cristo foi eleito uma das Sete Maravilhas do Mundo Moderno.

OS SELOS AMERICA-UPAEP

GLAUBER MOTTA (SÓCIO Nº 100)

Durante o 13º Congresso da UPAE, realizado na capital cubana, no mês de março de 1985, os países-membros dessa organização decidiram fazer lançamentos de selos postais, em conjunto, com temas comuns (nos moldes das emissões Europa), os quais passariam a ser chamados de **America-Upae** (ou simplesmente **AMERICA**). Contudo, essa decisão só foi ratificada no colóquio de Havana, em 1988. Os primeiros selos **AMERICA** foram postos em circulação no ano de 1989.

Exemplos:



Primeiros selos postais do Brasil e Estados Unidos do tema AMERICA (1989), com o logotipo Upae

No 14º Congresso, realizado em setembro, de 1990, em Buenos Aires, Argentina, a organização teve a adesão de Portugal. A partir de então, passa a chamar-se **Upaep**.



Logotipo que deve ser inserido na imagem dos selos



Selos da Venezuela e da Bolívia do tema AMERICA (1991), já com o novo logotipo Upaep

Como definido no Congresso de Havana, em 1985, as emissões conjuntas dos países-membros da **Upaep** deveriam ser realizadas anualmente, com temas que objetivam “uma maior integração regional, mostrando ao mundo aspectos culturais, sociais e econômicos”.

Contudo, infelizmente, nem todos os países fazem emissões anuais do tema **AMERICA**, com regularidade; inclusive o Canadá nunca realizou uma emissão sequer.

Imagens de emissões **America-Upaep** de alguns países (anos diversos):



Argentina (2010): Símbolos Pátrios



Colômbia (2012): Mitos e Lendas



Peru (2001): Caixas de Correios



Brasil (2017): Lugares Turísticos

Fontes:

www.upaep.int

http://upaep.filatelia.free.fr/filatelia_america_upaep.html

<https://selosdobrasil.forumeiros.com/t477-upaep-relacao-dos-temas>

A GUERRA FRIA EM SELOS

GUILHERME ROCHA (SÓCIO Nº 05)

A Guerra Fria é o período histórico que abrange a maior parte da segunda metade do século XX, iniciando-se ao final da Segunda Guerra Mundial e terminando com a dissolução da União Soviética.

Esse período se caracteriza principalmente pelo não enfrentamento das duas maiores superpotências. Como não poderia ser diferente, esse período influenciou em muito os selos emitidos na época.

O início da Guerra Fria já podia ser notado ainda durante o final da Segunda Guerra Mundial, na qual os aliados ocidentais já começavam a divergir dos soviéticos nas direções que seriam tomadas após o fim da guerra. Isso pode ser percebido nas conferências que iriam decidir o destino dos países derrotados do Eixo, sendo as principais as de Yalta e Potsdam.



Série grega de 1951 comemorativa do Plano Marshall. A Grécia foi um dos países que mais se beneficiaram desse plano naquele momento.

As primeiras movimentações que ocorreram na Europa foram para a obtenção de apoio em ambos os lados, para isso, os americanos criaram o Plano Marshall, uma ajuda financeira para que os países ocidentais pudessem se reconstruir. Ao mesmo tempo, os soviéticos criaram o Plano Molotov, uma ajuda de mesma natureza para os países da "Cortina de Ferro".



Selos de instituições formadas naquele momento: a OTAN, o Pacto de Varsóvia e a própria ONU.

Ao final da década de 1940 alguns eventos se destacam como a cisão comunista entre Tito e Stalin, o bloqueio de Berlim Ocidental e a unificação das zonas de ocupação formando as duas Alemanhas. Na virada para a década de 1950 alguns eventos mostravam o acirramento das tensões, como a criação da OTAN e a Guerra Civil Chinesa e o início da Guerra da Coreia.

O ano de 1953 trouxe mudanças nos dois países, nos EUA assumia Eisenhower, enquanto que na URSS Khrushchev subiu ao poder após a morte de Stalin. Apesar das mudanças, o clima entre os países continuou incerto.



Primeiros selos da Coreia do Norte e do Sul, bem como da República Popular da China.

Com o crescente poder da OTAN, os soviéticos criaram o Pacto de Varsóvia para ser o seu contraponto militar. A Guerra da Coreia que terminaria em uma divisão fortemente militarizada e na criação de governos ditatoriais em ambos os lados.

Além disso, questões como a Revolução Húngara de 1956 e o acirramento das disputas envolvendo territórios como o de Berlim Ocidental e as regulações armamentistas seguiram sendo sensíveis. Ao mesmo tempo no resto do mundo, muitos países passavam por mudanças influenciadas pela ação direta das duas super-potências.



Selos espanhóis de 1956 em homenagem às crianças húngaras.

Nesse momento a corrida espacial e nuclear passou a ser acelerada entre as potências. Exemplos disso são o lançamento do Sputnik, o primeiro satélite a ser lançado, em 1957 e a viagem de Iuri Gagarin em 1961, do primeiro homem a entrar em órbita; ambas as conquistas foram soviéticas.

Elas buscavam apoio partidários dentro de cada país, brigando por zonas de influência ao longo do globo. Essa questão ocorreu reforçando os movimentos anti-coloniais e dos não alinhados do terceiro mundo. Os que mais se destacam nesse momento são a ruptura comunista entre a URSS e a China e a Revolução Cubana.



Selos que retratam a Guerra do Vietnã:

- selo para serviço oficial militar do Vietnã do Sul
- sobretaxa da Alemanha Oriental para o Vietnã do Norte
- selo do Vietnã do Norte comemorando o 2500º avião americano abatido

O início da década de 1960 foi bastante sensível, trazendo os eventos da Invasão da Baía dos Porcos em Cuba e posteriormente a Crise dos Mísseis, a Crise de Berlim que culminou na construção do Muro de Berlim, além da própria Guerra do Vietnã que foi o evento mais marcante daquele momento da Guerra Fria.



Selo chinês em homenagem a Fidel Castro e à Revolução Cubana.

Na transição das décadas de 1960 e 1970 o mundo polarizado passava a ficar mais complexo e as potências precisariam lidar com questões mais difíceis nas relações internacionais. Nesse contexto, podemos incluir como os principais eventos a Primavera de Praga de 1968, a Crise do Petróleo de 1973 e a derrota americana na Guerra do Vietnã em 1975.



Selos emitidos pelos Estados Unidos de 1957 a 1961, homenageando personalidades chamadas de os "campeões da liberdade".

Durante esse período os países passaram a patrocinar intervenções em outras regiões. Os Estados Unidos passavam a voltar suas atenções para a América Latina e Sudeste Asiático e a União Soviética para a África e Oriente Médio.



Selo da Alemanha Oriental em homenagem à amizade soviético-alemã.

Alguns momentos levaram a uma maior tensão, como na Guerra Civil no Camboja, nas independências das colônias portuguesas com intervenções dos dois lados e no golpe de estado no Chile que depôs Allende.



Selos da emissão conjunta entre EUA e URSS celebrando o programa espacial Apollo-Soyuz.

Ocupados com todas essas questões as duas potências buscaram uma reaproximação, chamada de "détente", na qual os dois países almejavam a coexistência pacífica. Esse período não foi exatamente duradouro, revoluções na Nicarágua, no Irã e no Afeganistão trouxeram de volta os combates entre as partes.



Selo afegão em homenagem à Lênin, um dos líderes do comunismo.

A "Segunda Guerra Fria" tem como ponto central no final dos anos 1970 a intervenção soviética no Afeganistão. A retirada das tropas soviéticas em 1989 não iria evitar que o país continuasse em guerra civil até os anos 2000. Ao mesmo tempo, os americanos se empenhavam em ações semelhantes, como a invasão à Granada, um pequeno país caribenho.



Alguns dos últimos selos de Berlin Ocidental, com a queda do muro, essa entidade política deixou de existir, se tornando "um país morto na filatelia".

Com o governo de Gorbachev, vieram as reformas da glasnost e da perestroika, que visavam reformar a economia e política soviéticas para conter a crise. Se internamente a URSS mostrava fraquezas, no exterior alguns de seus aliados mostravam que a mudança poderia ser rápida, com destaque, podemos citar o Movimento Solidariedade na Polônia e os protestos na Alemanha Oriental.



Selos da reunificação alemã emitidos em 3 de outubro de 1990, mesmo dia em que os dois países foram oficialmente unificados.

Em 1989 a Guerra Fria dava indícios de que chegava bem perto do fim. Sem o apoio soviético, os países da Europa Oriental passavam a fazer a transição para o capitalismo, o Muro de Berlim foi derrubado e a Alemanha unificada. Por fim, a própria União Soviética colapsou em 1991, dando origem a 15 novos estados independentes.

Obviamente este texto é um breve resumo desse longo período e tem como objetivo mostrar apenas alguns de seus aspectos que podem ser vistos na filatelia. Certamente o colecionador que tiver interesse em colecionar este período terá muito material para abordar e colecionar.

“ESTOU FALANDO GREGO OU TURCO”

GABRIEL PEREIRA (SÓCIO Nº 446)

A maior palavra do pt-br é **Pneumoultramicroscopicossilicovulcanoconiotico** palavra se refere as pessoas que sofrem de Pneumoultramicroscopicossilicovulcanoconiose, uma doença respiratória causada pela aspiração de cinzas vulcânicas. Ao todo são 46 letras. As expressões idiomáticas estão presentes em todas as línguas e culturas e caracterizam-se por não ser possível identificar seu significado apenas através do sentido literal das palavras que as compõem. Geralmente costumamos ouvir a expressão "estou falando grego?", como forma de fazer referência a quando você não está sendo compreendido, pelo fato de o grego ser uma das línguas ocidentais clássicas mais difíceis de compreender, no entanto na Grécia se pergunta em grego se estas falando Chinês, com mesmo cunho da expressão idiomática aqui usada, e assim são complexas as ligações e nuances filatélicas nas comunicações entre os povos, diante do exposto apresento um breve ensaio sobre emissão de selos Turcos.

No início de 1860, o serviço postal do Império Otomano passou por uma reorganização dramática para emitir selos e distribuir o correio. A velocidade da reorganização criou problemas de distribuição especificamente nas áreas onde os estrangeiros estavam vivendo. O problema mais importante foi a educação dos carteiros. Os carteiros do Império Otomano não tiveram problemas para ler ou escrever em turco com o alfabeto árabe, mas estavam tendo dificuldades com os endereços escritos em alfabeto latino. Não seria justo para todos os carteiros conhecer várias línguas estrangeiras além de ter capacidade de ler e escrever em árabe e latim. Essa situação forçou o serviço postal a terceirizar a distribuição do correio para um empresário grego local Liannos. Depois de completar toda a papelada em agosto de 1865, Liannos formou a empresa local de distribuição de correio "Liannos et Cie" para distribuir o correio em Istambul. A empresa assinou um contrato de seis anos a partir de dezembro de 1865.

Durante a sua existência, Liannos distribuiu o correio para as seguintes regiões: Arnavutköy, Bahçekapı, Beyoğlu, Haliç Fenar, Galata, Kadıköy, Kanlıca, Bakırköy (Makriköy), Beyazite, Tarabya.

Liannos continuou a distribuir o correio até declarar falência em 31 de março de 1867. A partir dessa data até 1870, as agências de correio estrangeiras assumiram a distribuição do correio. Liannos cobrava um preço por cada correspondência com base na distância do centro da cidade. Para administrar essas cobranças, eles haviam emitido três selos com denominações de 5, 20 e 40 paras, impressos por Perkins Bacon de Londres e emitidos em outono de 1865. Esses selos são principalmente perfurados em 14. Há também selos Liannos não perfurados, mas estes são raros sobre carta.



Selos de minha coleção particular

Perf. 14 em ponto.

- *As linhas retas são delicadas uniformes e bem traçadas;*
- *Existe padrão de tamanho e continuidade nas “perolas” do círculo central;*
- *Os numerais e a palavra PARAS possuem o mesmo padrão gráfico;*
- *Corpo possui impressão limpa e definida;*
- *Os raios do centro da Estrela convergem em simetria.*

Liannos anexaria esses selos em cartas vindas de países estrangeiros e cobraria do destinatário a taxa postal. Eles também usaram um carimbo oval na carta com a palavra Liannos e a data em que receberam a carta. Além desses carimbos, existem carimbos de serviço com quatro peças. Embora a quantidade impressa seja desconhecida, existem três impressões separadas e pelo menos cinco tipos de falsificações. O carimbo, bem como os selos acima foram também falsificados. Como veremos mais a diante. Liannos não estava apenas atuando como um agente de serviço postal local para o governo turco, mas também em uma capacidade semelhante para os correios egípcios.



Selos postais falsos (imagem by Stampforgeries.com)

Após analisar as imagem notei que :

- *A perfuração difere do padrão,*
- *As linhas retas não seguem um padrão de continuidade,*
- *Ha irregularidade de tamanho nas “perolas“ do circulo central,*
- *Os numerais e a palavra PARAS diferem de tamanho, largura e alinhamento entre si,*
- *O corpo impressos dos selos é marcado fracamente,*
- *Os raios do centro da Estrela não convergem.*

Liannos não conseguiu pagar seus funcionários devido a problemas financeiros e, em março de 1867, os funcionários entraram em greve devido ao não pagamento de salários, o que, conforme relatado no "Etoile d'Orient", provocou uma interrupção forçada do serviço. O serviço de Liannos durou pouco mais de um ano e o contrato egípcio apenas nove meses. Em 31 de março, à noite, o Local Post teve que fechar, embora o aviso tenha sido dado de maneira mais otimista pela publicação de avisos nas caixas de correio indicando que "o serviço está suspenso até novos pedidos".

Os serviços tiveram outras dificuldades para enfrentar, pois o governo turco não apenas não deu o incentivo e apoio que, sem dúvida, merecia, mas nem cumpriu a carta do contrato que havia firmado com o Sr. Liannos em 1865. Foi essa negligência oficial que levou à greve e os relatórios da época mostram que o público sentiu que havia sido decepcionado pelo governo e não por Liannos que os havia servido bem, embora se sentissem um pouco agravados por não terem receber uma ou duas semanas de aviso do fechamento repentino, pois muitos ficaram com selos inutilizáveis nas mãos. Ao mesmo tempo, o "Levant Herald" anunciou que se propunha vender os direitos para administrar o Local Post com um pagamento fixo de 40.000 piastras por ano, mas isso não se concretizou.

Referências

- 1-EF Hurt, o posto turco com o Egito, maio de 1941
- 2-<https://www.turkishpostalhistory.com/>
- 3-<https://stampforgeries.com/forged-stamps-of-turkey-locals/>
- 4-https://en.wikipedia.org/wiki/Local_post

SEJA UM COLABORADOR DO BOLETIM DA FILABRAS

ENVIE SEU ARTIGO PARA O E-MAIL
boletimfilabras@yahoo.com

PARTICIPEM!!

SELOS DO BRASIL EMITIDOS EM JULHO E AGOSTO DE 2020

Edital 8/2020 - Combate à COVID-19



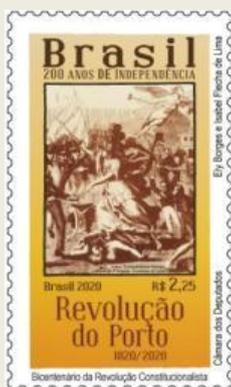
Arte: Alan Magalhães - **Processo de Impressão:** offset - **Papel:** couchê gomado - **Folha:** Bloco com 6 selos - **Valor facial:** R\$ 2,05 - **Tiragem:** 60.000 blocos - **Área de desenho:** 38 x 38 mm - **Dimensão do selo:** 38 x 38 mm - **Dimensão do bloco:** 200 x 150 mm - **Picotagem:** 11,5 x 11,5 - **Data de emissão:** 8/7/2020 - **Locais de lançamento:** Brasília/DF, Belo Horizonte/MG e Fortaleza/CE

Edital 9/2020 – Postcrossing

Arte: Daniel Lourenço - **Processo de Impressão:** Offset - **Papel:** couchê autoadesivo - **Folha** com 20 selos - **Valor facial:** R\$ 2,45 - **Tiragem:** 600.000 selos - **Área de desenho:** 65 x 32 mm - **Dimensão do selo:** 65 x 32 mm - **Picotagem:** semicorte com “BR” - **Data de emissão:** 14/7/2020 - **Local de lançamento:** São Paulo/SP



Edital 10/2020 – 200 Anos de Independência: Bicentenário da Revolução Constitucionalista



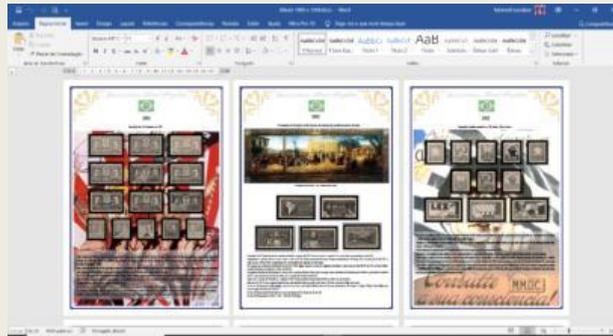
Arte: Ely Borges e Isabel Flecha de Lima - **Processo de Impressão:** offset - **Papel:** couchê gomado - **Folha** com 12 selos - **Valor facial:** R\$ 2,25 - **Tiragem:** 360.000 selos - **Área de desenho:** 21 x 39 mm - **Dimensão do selo:** 26 x 44 mm - **Picotagem:** 11,5 x 11 - **Data de emissão:** 24/8/2020 - **Local de lançamento:** Brasília/DF

COMO MONTAR UM ÁLBUM PERSONALIZADO

RAFANELLI LUCCKESI (SÓCIO Nº 41)

Comecei a colecionar selos do Brasil no ano de 1974 com 8 anos de idade, incentivado pelo meu avô, um grande filatelista. Devido à falta de recursos para aquisição de álbuns na época, mantive minha coleção em classificadores e envelopes por muitos anos. Quando iniciei minha carreira militar aos 18 anos continuei com o interesse pela filatelia e mesmo já tendo condições de adquirir os álbuns, mantive os selos em classificadores.

Há seis anos atrás decidi utilizar álbuns para colocar os selos já classificados e catalogados, foi então que então surgiu a dúvida: Qual álbum utilizar? Álbuns prontos (Brasil, Marek, Classic), álbuns para imprimir disponibilizados na internet ou utilizar softwares para criação? Depois de muita pesquisa decidi que montaria meu próprio álbum, devido ao meu interesse em citar fatos históricos e biográficos estampados nos selos brasileiros. Optei por utilizar o aplicativo Microsoft Word, por ser um processador de texto fácil e de conhecido manuseio e ainda apresentar razoáveis meios de edição, mantendo meu objetivo em mostrar o selo como objeto principal na apresentação.



Álbum no aplicativo Microsoft Word

Optei ainda pelos seguintes acessórios:

- Folhas tamanho A4 e gramatura 180g/m² na cor branca, escolhendo modelos acid free (livres de ácidos) para não deteriorar os selos.
- Sacos plásticos com furação universal, por servirem em qualquer tipo de fixação em pastas.
- Pasta arquivo 4 argolas (solicitei personalização em gráfica).
- Transparência para impressoras a laser para os protetores dos selos (transparências jato de tinta possuem componentes químicos que deterioram os selos)



Pasta personalizada 4 argolas com folhas A4 180g/m² em saco plástico universal (álbum totalmente pronto)

O resultado final me agradou muito, além de ser uma terapia juntamente com a própria filatelia. Já finalizei o álbum de selos do império, aéreos não comemorativos (ETA, Condor, Zeppelin, VARIG etc) e regulares. Os selos comemorativos ainda estou confeccionando. Atualmente estão prontos os volumes de 1900 até 1970, juntamente com os selos de Israel.



Folhas de álbuns prontas, já com selos (Império-Comemorativos-Regulares-Aéreos-Israel)

Minha pretensão é em breve disponibilizar os álbuns gratuitamente aos filatelistas interessados.

As dúvidas poderão ser dirimidas por meio de mensagens:

<https://www.facebook.com/rafanelli.lucckesi>

ARTE NA FILATELIA



Nesta seção nossos associados podem publicar seus trabalhos artísticos com a temática filatelia, tais como poesias, desenhos, pinturas, artesanatos, etc..., participe e mostre seu talento.

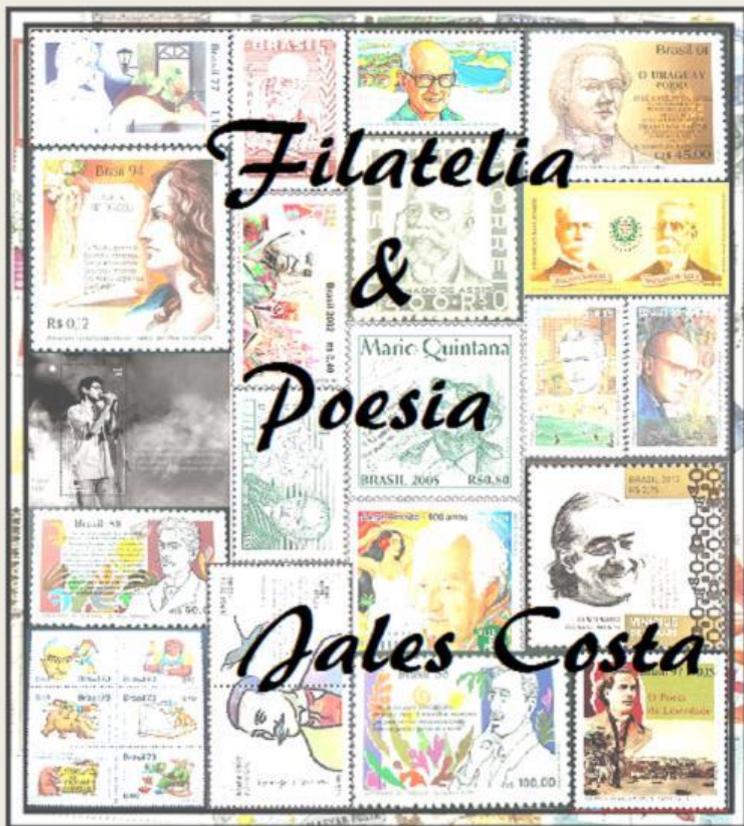
Jales Costa (Sócio Nº 42) - Filatelia & Poesia

O Jales além de filatelista é poeta, e através se seus versos faz belas poesias para a filatelia, com poemas para os selos temáticos.

Elaboramos o livro Filatelia & Poesia com a coletânea de poesias em homenagem aos selos.

Para ler o livro, acesse o link abaixo:

[Filatelia & Poesia](#)



SELO POSTAL

No ano de 1840 surgiu
De uma ideia fenomenal
Foi a primeira vez que se viu
Em uma carta o selo postal

De uma ideia de repente
Começou a fazer o contrário
Quem paga é o remetente
E não mais o destinatário

A ideia foi de Sir Rowland Hill
Que percebeu o golpe
Muito esperto ele viu
Que tudo já se lia no envelope

One penny black foi o primeiro
Essa ideia para o Brasil foi
Assim o correio brasileiro
Emitiu o selo olho-de-boi

Depois o mundo inteiro adotou
E hoje com muita alegria
Coleciona-lo um hobby se tornou
O que chamamos de filatelia

Jales Costa



PROMOÇÃO CARIMBA QUE É TOP !!!

Convidamos os nossos associados a contribuir com postagens que tragam conhecimentos, informações, trabalhos desenvolvidos na filatelia, etc, e que sejam de interesse do grupo da **FILABRAS** no Facebook. As postagens feitas serão avaliadas pelo conselho da **FILABRAS**, e como incentivo, as que receberem a chancela “**CARIMBA QUE É TOP**”, receberão como premiação um lote de selos aleatórios. Estaremos publicando a cada edição do boletim as postagens/filatelistas que receberam o carimbo, e podendo receber mais de uma obliteração, acumulando os prêmios. No final do ano vamos remeter os selos para os ganhadores, na ocasião perguntaremos quais os selos de interesse (país ou tema), e se tivermos, mandaremos os selos escolhidos.



Sócios que já receberam o “**CARIMBA QUE É TOP**”:

- ✓ 08/04/20 – Rafanelli Lucckesi (Sócio nº 41) – Álbum de Selos Descritivo do Brasil
- ✓ 14/04/20 – José Carlos Correia Marques (Sócio nº 66) – Projeto Selos na Sala
- ✓ 14/04/20 – Heitor Fernandes (Sócio nº 36) – Programa Aulas Com Filatelia
- ✓ 15/04/20 – Ygor Pradella Chrispin (Sócio nº 31) - SPP Conecta
- ✓ 11/05/20 – Antônio Carneiro (Sócio nº 177) – Montagem de Carimbo
- ✓ 22/05/20 – José Manuel Ribeiro Marques (Sócio nº 54) - Selo Personalizado
- ✓ 10/06/20 – Luiz Gonzaga Amaral (Sócio nº 33) e Roberto Aniche (Sócio nº 23) - Filaturismo Poético – Percorrendo o Brasil Através das Letras e dos Selos Postais
- ✓ 14/07/20 – José Seco (Sócio nº 86) – Aparelho para celular



ANIVERSARIANTES DE SETEMBRO E OUTUBRO

NOME DO SÓCIO	ANIVERSÁRIO	Nº SÓCIO
Eduardo Cavalcanti de Mello	01/set	426
Luiz Cláudio Cidral	02/set	37
Adir Pereira Vasques	06/set	199
Roberto Silva Pinto	06/set	205
Roberto Arruda	07/set	166
Jorge Luiz Barreto da Silva	09/set	145
Giordano Alan Barbosa Sereno	09/set	287
Dante Pedrotti	10/set	64
Airton José Lopes	10/set	77
Rafael Alcântara Cabral	13/set	168
Marcos Antonio de Oliveira.	14/set	49
Carlos Alberto Andrade Salgado	15/set	233
Benedito Aparecido Lourenço Junior	16/set	467
Marcelo Zampa Filgueiras	19/set	69
Vagner Gonçalves Bernardo	20/set	123
Francisco de Assis Bandeira	20/set	363
Ariovaldo Alonso de Almeida	20/set	422
Juan Pablo Aguilar Andrade	22/set	16
Eric Contesse	25/set	95
Marcos Rogério de Oliveira Antunes	26/set	122
Vera Simões	26/set	231
Raudel Busto Galup	27/set	9
Peter Meyer	27/set	68
Rafael João Scharf	27/set	292
Joaquim Gervasio Filho	28/set	360
Rafael Farinha Neto	28/set	444
José Manuel Ribeiro Marques	29/set	54
André Figueiredo Rodrigues	30/set	416
Rick Anderson freire Mangueira	03/out	129
Gabriel Pereira da Silva	03/out	446
Marcelo Pereira	06/out	10
Juliana Fink	06/out	106
Haroldo Araujo Grotto	06/out	370
Gilson Ferreira Teixeira	07/out	137
Heitor Fernandes Filho	08/out	36
Jorge Alberto Coelho	08/out	55
Roberto Antunes Soares Júnior	09/out	78
Josevaldo Evangelista Lopes	09/out	198
Carlos de Santi	10/out	253
Celio de Melo Pereira	10/out	377
Felipe Ignácio Apezatti	12/out	291
Antônio Vieira Pinto	13/out	176
Fernando Rafael Di Giaimo	14/out	82
Fernando Henrique Brandão Molento	14/out	259
Roberto Antonio Aniche	15/out	23
Manoel Gambardella Jr.	16/out	39
Guilherme Varella Rodrigues	16/out	334
Cristiano Almeida da Silva	18/out	56
Cezar Augusto Silva Paulo	19/out	60
José Guilherme Pinheiro de Moraes	20/out	443
Antonio Francisco Batista Costa	22/out	172
Alexandre Silva Volk	24/out	207
Ricardo Franco	24/out	220
Geovane de Oliveira Jardim	26/out	389
Rafanelli Lucckesi da Fonseca	28/out	41
João Olimpio Tognolli	28/out	79
Diego Borghi	29/out	204
Gabriel Henriques de Oliveira Farias	29/out	482
Oreste Souza	30/out	115
Alan Figueiras Cruz	31/out	117

NOVIDADES PARA NOSSOS ASSOCIADOS



Convênio com as Filatélicas:

Conseguimos para os nossos associados, descontos com alguns Comerciantes Filatélicos. Para aproveitar a promoção tem que apresentar a carteira de sócio. Visite a página de conveniados:

[Filatélicas Conveniadas \(Descontos para Sócios\)](#)



Parceria Clubes Filatélicos:

Criamos uma página destinada aos Clubes e Associações Filatélicas para divulgação, troca de informações e projetos voltados à filatelia. Confira: [Clubes Filatélicos no Brasil](#)



Carteira de Sócio da FILABRAS:

Já estamos confeccionando as carteiras dos associados. Quem tiver interesse é só solicitar pelo e-mail carteirafilabras@gmail.com, informando o nome completo com o nº de matrícula, e anexar uma foto 3x4. A carteira é gratuita.



Lançamento Selo Personalizado FILABRAS:

Já está disponível para venda nosso Selo Personalizado alusivo a fundação da **FILABRAS**. Os interessados em comprar o selo devem falar com o Júlio da Filatelia77, que está comercializando com desconto para sócios da **FILABRAS** que apresentarem a carteira de associado.

O HOMEM QUE QUERIA SER REI: OS “SELOS FANTASIA” DO PRINCIPADO DE THOMOND

LUCIANO MENDES CABRAL¹ (SÓCIO Nº 463)

O objeto central das discussões desse artigo corresponde ao conjunto de emissões supostamente atribuídas ao “Principado de Thomond”. Tal objeto, não totalmente desconhecido dos filatelistas, nos faz refletir sobre três questões: qual o caráter dessas emissões; o que é e onde fica tal principado e, finalmente, qual o valor e importância filatélica desses pretensos itens postais.

Optamos por iniciar nossas reflexões definindo o caráter e a natureza dessas emissões. Segundo a literatura e os estudos filatélicos os selos de Thomond correspondem a “selos fantasia” ou “cinderelas”. Dessa forma, podemos classificá-las como emissões que não possuem um caráter filatélico, embora se assemelhem bastante a selos emitidos pelas autoridades postais. Vale ressaltar que devemos distingui-los das falsificações de selos já emitidos oficialmente, onde a intenção do dolo é notória. Podemos defini-los, portanto, como:

(...) Qualquer selo com aparência postal que não tenha sido emitido por uma autoridade postal, que não seja fruto de um acordo com a mesma ou que não tenha sido emitido para compensar uma deficiência no funcionamento dessa autoridade. Eles também podem ser chamados de “carimbos extravagantes” ou “apócrifos”. Esse conceito é consistente com o utilizado para as “cinderelas”, cuja definição é “todos os selos que não são relacionados a selos postais regulares”.²

Referindo-se, mais especificamente, às “cinderelas”, Paulo Sá Machado e Raymundo Queiroz as consideram como: “Denominação jocosa dada aos selos enganosos, ou seja, às simples etiquetas que outro mérito não tem se não enganar os colecionadores, propositadamente ou não”.³

Esses “selos” também não devem ser confundidos com os dos correios locais, que são completamente autênticos e usados em condições bem definidas.



Emissões locais. Devem ser diferenciadas das “cinderelas” em função de seu valor postal.

Os primeiros “selos fantasia” datam do século XIX. Entre eles destacamos, inicialmente, os correspondentes à “República de Counani”, território de, pelo menos, 270.000 km² existente nas fronteiras da Guiana Francesa e do Brasil e alvo disputa no final do século XIX. Essas emissões foram encomendadas em 1889 por Jules Gros, o suposto primeiro presidente da República, e por Adolphe Brézet, segundo presidente. O território foi definitivamente alocado ao Brasil em 1890. Isso não impediu Brézet de continuar a emitir selos até 1908.



Carta circulada com selo e carimbo da República de Coundani.

Essa prática inspirou outros pretensos governantes, posto que nos anos nos anos 1960 encontramos emissões e carimbos de Katanga com o mesmo padrão da “República de Coundani”.



Os exemplos de “selos fantasia” na história da filatelia mundial são inúmeros. Outro caso bastante curioso e esclarecedor é o do “Reino de Sedang” criado em 1889 pelo aventureiro francês Charles-Marie David de Meyrena.

Charles-Marie David de Mayrena nasceu em 31 de janeiro de 1842 em Toulon, tendo falecido em 1890, ilha de Tioman próximo a Cingapura. Personagem excêntrico e aventureiro se encaixa no perfil dos exploradores do final do século XIX e início do XX. Suas aventuras tiveram início no Sudeste Asiático, especificamente em Kontum no Planalto Central da região. Tal fato evidencia a atuação de missionários e exploradores como “pontas de lança” da expansão imperialista das potências capitalistas na África e na Ásia.

Após problemas com as autoridades da França, aliou-se aos missionários que atuavam nessa área, com a promessa de auxiliá-los na conversão dos nativos, e convenceu os membros da tribo Sedang a reconhecê-lo como seu chefe. A partir daí proclamou-se rei dos Sedangs, passando a usar o título Marie I.

Esse novo “soberano” declarou o catolicismo romano como religião oficial de seus domínios. Entretanto não forçou a conversão de seus “súditos”, a maioria dos quais eram muçulmanos. Em lugar da intolerância, de forma contraditória, anunciou sua própria conversão ao Islamismo.



Rei Marie I

Desenhou uma bandeira nacional e criou uma insígnia honorária - a “Ordem de Maria, a Primeira” – cuja confecção encomendou a ourives de Hong Kong. Também procurou obter o reconhecimento diplomático oficial de seu reino e, para esse fim, foi para Hong Kong em 1889. Diante da óbvia negativa das autoridades francesas, enfurecido, declarou guerra à França tentando obter o apoio da Alemanha. Para tanto escreveu ao Kaiser prometendo a lealdade de seus súditos em troca desse apoio. Embora pareçam megalomaniacas e ilógicas as atitudes de Marie I evidenciam uma clara percepção dos intrincados e complexos interesses das potências capitalistas no continente asiático.

Nesse ponto iniciou uma peregrinação que o levou à França, de onde teve de fugir, e à Bélgica. Nessa última conseguiu arregimentar apoiadores e financiadores de sua causa, aos quais condecorou com a “Ordem de Marie – a Primeira” e lhes outorgou o título de chefes de Estado. Por fim, temendo sua execução por parte do governo francês fugiu para a ilha de Tioman, levando consigo todo o tesouro de Sedang. Nessa ilha encontrou sua morte, o que segundo alguns relatos foi fruto de envenenamento perpetrado por um de seus seguidores. Outras fontes atribuem a morte de Marie I a um suicídio.

Em meio às aventuras de Marie I, o suposto soberano criou por decreto, em 1888, um serviço postal para o seu reino. Suas primeiras emissões traziam o brasão de sua família. A literatura filatélica reconhece esses selos, sendo mesmo possível encontrá-los em catálogos com uma cotação alta.⁴ Temos registros de duas emissões desse “país”. A primeira, provavelmente impressa em Xangai, apresenta um aspecto mais grosseiro e não é mais encontrada hoje. A segunda, impressa em Paris, ainda que incomum, pode ser encontrada e corresponde aos selos ilustrados abaixo.



A variedade das emissões de “selos fantasia” é quase tão grande quanto a imaginação de seus autores. Há referências⁵ de mais de mil países sem existência oficial que emitiram suas “cinderelas”. A seguir relacionamos alguns desses inúmeros exemplos:

- Abkhasia: após uma guerra de dois anos, este território de 8.653 km² e 250.000 habitantes, com Sukhumi como capital e pertencente à Geórgia, declarou-se Estado em 1994 com a ajuda da Rússia e desde então emitiu centenas de selos não reconhecidos.⁶
- Auckland: em 1915, foram emitidas duas vinhetas para as ilhas de Auckland, dependentes da Nova Zelândia e a 600 milhas daquele país. Elas nunca tiveram uso postal.



Vinhetas de Auckland.

- Buriatia: república autônoma da atual Federação Russa cuja capital é Ulan-Ude. Possui uma área de 351.334 km² e uma população de 960.000 habitantes. Faz fronteira com o lago Baikal, localizado na Sibéria; está integrado na Federação Russa. Os selos emitidos por essa “república”, apesar de seu belo aspecto, não tem valor postal, como atestam as circulares da UPU (nº 302 de 13 de julho de 1998 e nº 15 de 14 de janeiro de 2002).
- Hazad Hind: nesse caso falamos de seis valores a serem usados em Cingapura e depois mais três valores a serem usados nas Ilhas Andaman e Nicobar. Foram impressos em 1943 a partir do apoio dado pelos nazistas de Berlim a um governo provisório da “Índia Livre” com sede em Cingapura.





Selos usados nas Ilhas Andaman e Nicobar: 1/2 anna verde e 1 anna carmim rosa.

- Lundy: Ilha do Papagaio-do-Mar de Gales, no canal de Bristol. Por iniciativa de Gerald Kings, os selos foram emitidos a partir de 1940. Existiu como micronação de 1925 a 1931. Os Correios britânicos retiraram-se da ilha no final de 1927. De primeiro de novembro de 1929 aos dias de hoje, os selos postais privados (etiquetas de transporte local), com uma moeda expressa em Papagaios-do-Mar, foram emitidos e usados no correio que sai da ilha. Devem ser afixados no verso do envelope e cobrir apenas o trecho entre o porto da ilha e os correios mais próximos do continente. Daí por diante um selo postal inglês deve ser afixado para entrega posterior.



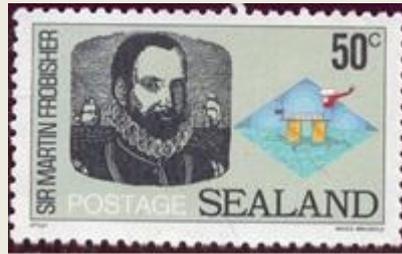
Emissões de Lundy.

- Nagaland: foi um estado indiano, porém nunca emitiu selos. Emissões com esse nome surgiram recentemente, porém todas após o desaparecimento desse Estado com unidade autônoma.



- Sealand: o “Principado de Sealand” é uma micronação localizada em uma antiga plataforma militar chamada Fort Roughs. Foi construída ao largo da costa do Reino Unido pela Marinha Real, durante a Segunda Guerra Mundial, e lançada em águas internacionais do Mar do Norte. Sua população raramente excede 5 habitantes que vivem em 550 m². Hoje se encontra a 10 km do litoral de Suffolk. Sua primeira experiência postal ocorreu em 1969 quando selos foram emitidos e

enviados por helicóptero para Bruxelas. O Correio Belga aceitou como válido o porte realizado com esses selos.



- Seborga: o “Principado de Seborga” (14 km²) é uma micronação que reivindica o território da cidade italiana de Seborga, na Ligúria. Em 1994 e 1995, emitiu vinhetas, usando o “luigino” como moeda. Não há referências se houve uso postal dessas emissões em outro lugar que não o território desse pretense principado não reconhecido como nação.

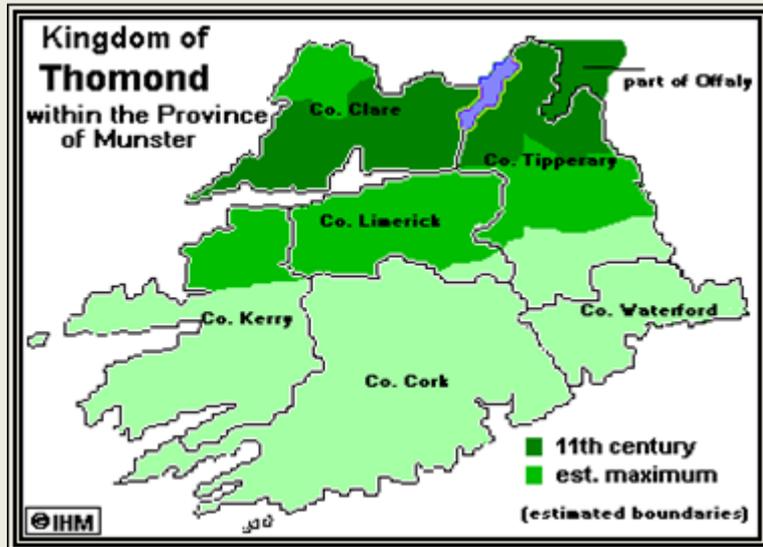


Tecidas essas considerações, podemos passar ao ponto central de nossa discussão. Embora os selos de Thomond estejam destituídos de caráter oficial, o local ao qual estão ligados não constitui um “lócus” imaginário ou lendário. O “Reino de Thomond” foi um reino histórico localizado na costa oeste da Irlanda. As origens de seu nome provem do irlandês Tuadh-Mhumhain, que significa “Norte de Munster”. Sua autonomia foi resultado do “Tratado de Glanmire” de 1118 que separou a maior parte do Munster do Reino de Desmond. Compreendia as atuais regiões do Condado de Clare, do Condado de Limerick, o norte do Condado de Kerry e o norte do Condado de Tinnerary.

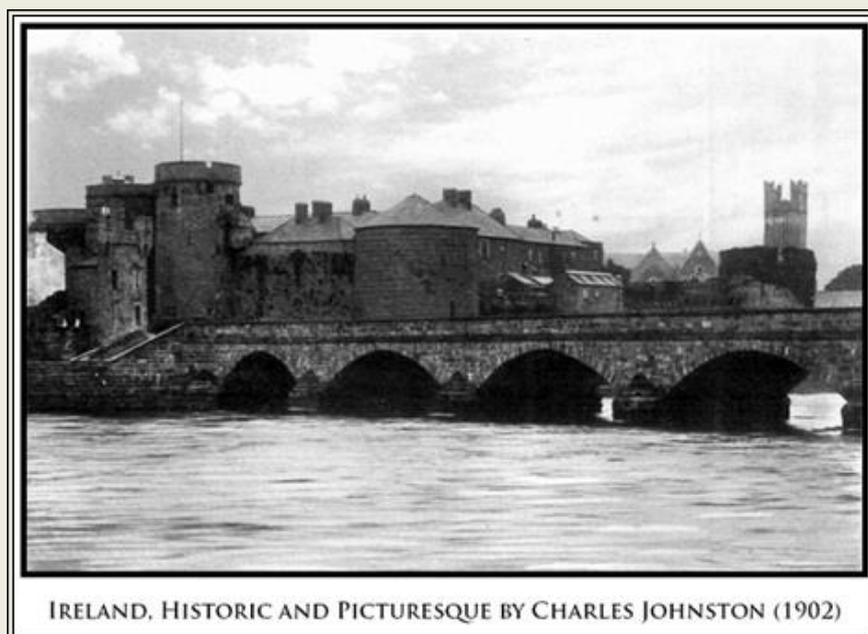
Em termos étnicos, as origens do Reino de Thomond refletem as lutas e disputas territoriais estabelecidas entre os povoadores primitivos da Irlanda e os clãs em que estavam divididos. O Thomond constituía o território original dos Dál gCais, ainda que também fosse habitado por outros povos como os Éile, os Eóganachta e os clãs nortenhos de Limerick. A existência autônoma desse reino teve início com o colapso do Reino de Munster, no século XII, e se estendeu ao século XVI. O marco fundacional do Thomond correspondeu aos choques entre os O’Briain e os Mac Cárthaigh, o que

provocou a divisão da região em dois reinos: o Thomond (norte de Munster) e o Desmond (sul de Munster).

A origem dos povos que habitavam o Thomond, antes de sua autonomia, é tema de polêmica entre os historiadores. Admite-se que se originaram dos Déisi Muman que, provenientes do noroeste entre os séculos V e VIII, ocuparam os territórios dos Fiachrach Aidhne. Seu personagem mais famoso foi Brian Boru, Rei Supremo da Irlanda, conhecido por sua vitória em Clontarf.



Entre meados do século XII e fins do século XIII, quando a maior parte da Irlanda estava sob o controle direto dos ingleses, Thomond passou também a integrar a zona de influências anglo-irlandesa. A família de Clare estabeleceu uma colônia em Bunratty, enquanto os Butler e os FitzGerald se estabeleceram no restante do território. A partir da batalha de Dysert O’Dea, Thomond foi restaurado como reino sob o governo dos O’Brien. Seus governantes recuperaram Limerick e só cairiam novamente na órbita inglesa na década de 40 do século XVI.



As primeiras “cinderelas” do Principado de Thomond surgiram em 1961 através de um curioso personagem. Esse indivíduo se dizia “sua Alteza Real Reámonn Moulton Nathan Charles David Seághan Donough – Príncipe de Thomond”. Atribuía-se a descendência do rei irlandês Raymond Moulten Sean O’Brien. Desse momento em diante afirmou sua autoridade e soberania sobre o Principado que restaurava. No exercício dos atributos conferidos por essa suposta soberania, passou a usar em suas correspondências, em lugar dos selos britânicos, selos postais que mandou imprimir, junto com outras peças. Segundo a legislação inglesa, tal prática constituía uma infração já que contrariava o disposto no “Post Office Act” de 1908.

Há registros de o pretense príncipe ter remetido oito cartas com os selos de Thomond, que passaram despercebidas pelos funcionários dos Correios. A constatação da fraude despertou as autoridades que passaram a agir. Dai resultou uma apreensão, por parte da polícia britânica, de 901 selos de Thomond na casa de Reámon em 31/01/1962. Como álibi o infrator argumentou que tinha recebido os selos de certo Dr. Keesing, de Nova York, de quem não sabia nada. Por fim confessou que Keesing era o seu “observador” nas Nações Unidas. Moulton foi processado e condenado a pagar uma multa de 10 Libras e os funcionários dos Correios que não perceberam a fraude foram notificados por seus superiores.

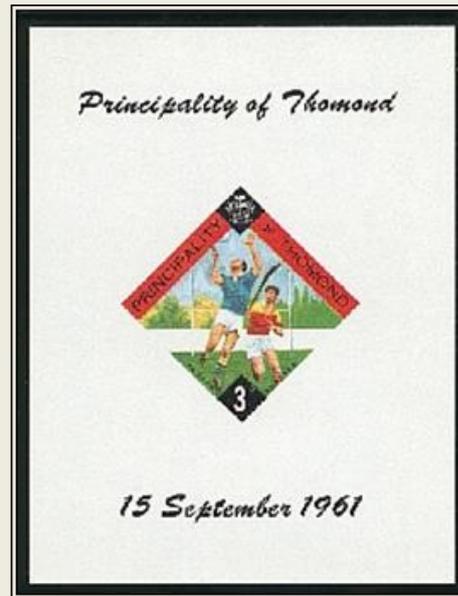
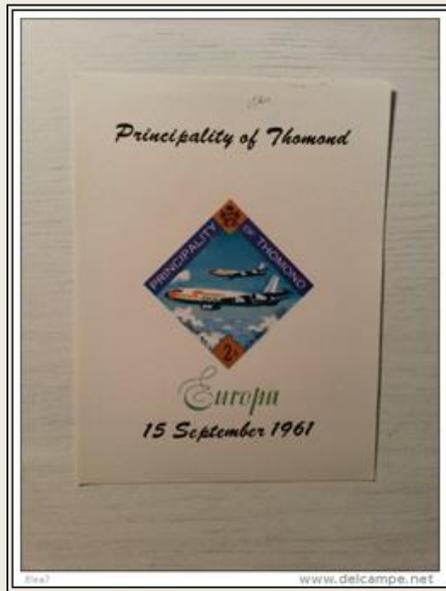
Em 1974 surgiram novas emissões: uma série comemorativa ao campeonato mundial de Sky na Suécia e dois blocos celebrando a arte do strep-tease. Essas emissões foram impressas de forma rudimentar por Bruce Henderson, da Nova Zelândia, e Geir Sor-Reime da Noruega, dois personagens notórios no “mundo dos selos fantasia”.



Emissões do Principado de Thomond de 1961.



Emissões de Thomond de 1961 “sobretaxadas”.



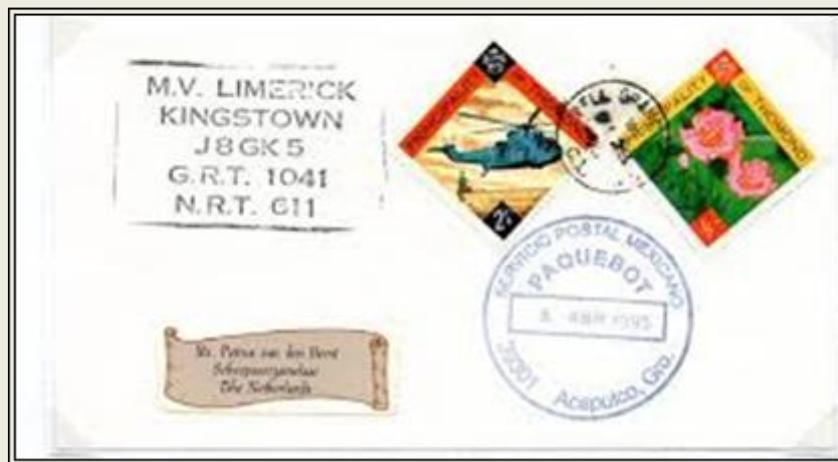
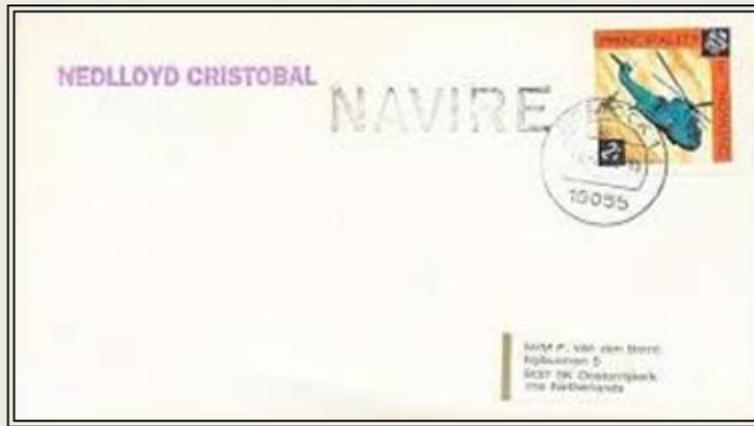
Blocos do Principado de Thomond.



Bloco do Principado de Thomond



Carta circulada com selos de Thomond.



Cartas circuladas com selos de Thomond.



Carta franqueada com selos holandeses e com um selo sobretaxado de Thomond. O selo de Thomond não ajudou em nada no porte da carta, mas foi “permitido” por algum funcionário do sistema postal holandês que deixou a carta passar como está.

Classificadas as emissões do “Principado de Thomond” e discutidas as origens das mesmas, cabe pensarmos a que se prestam esses selos e demais itens e, por extensão, qual o valor das chamadas “cinderelas”. Em termos filatélicos e, em especial, no tocante a Exposições Filatélicas podemos dizer que os “selos fantasia” têm um valor inexpressivo ou não possuem valor nenhum.

Falando do material que pode ser utilizado em uma coleção temática competitiva, Carlos Soares cita o GREV em seu Art. 3.2, quando deixa claro que para esse tipo de coleção o material a ser utilizado deve ser o que tem o “*Propósito de providenciar o transporte de correspondência ou outras formas de comunicação postal*”.⁷ Portanto, itens como desenhos, fotos, cartões postais, CINDERELAS, mapas, autógrafos e etc, teriam sua inserção definitivamente vedada.

Uma possibilidade para a utilização dos “selos fantasia” de forma competitiva seria na categoria “Open Class” ou “Classe Aberta”. O boletim especial da FILACAP em sua edição de 2010, que propõe um “Roteiro para Filatelistas Principiantes”, ao definir essa categoria nos informa que:

*n) Classe Aberta (Open Class) Uma coleção de Classe Aberta desenvolve um tema de acordo com a escolha do colecionador, com ampla liberdade para fazê-lo, mas dentro dos seguintes limites: - O material filatélico deve ocupar, aproximadamente, 50% da apresentação; - O material não filatélico não deve ter peças com mais de 5 mm de espessura para ser possível sua apresentação nos quadros expositores normais. Quanto ao material não filatélico, este deve ser original, ou seja, não são admitidas fotocópias ou reproduções de peças. Também não se admite apresentação de material biológico, inflamável, contaminante ou venenoso. Enfim, a apresentação do material não filatélico deve ser criteriosa, atendo-se exclusivamente ao assunto desenvolvido.*⁸

Com base no que foi exposto acima, podemos concluir que, nessa categoria, as “cinderelas” podem ser utilizadas dentro dos parâmetros propostos. Porém, mesmo assim, seu valor filatélico e apelo junto aos filatelistas é bastante reduzido.

Fica então a reflexão: por que colecionar e, mais ainda, estudar essas emissões? Entendemos que a resposta a esse questionamento exige uma análise mais criteriosa dos “selos fantasia”. Ao mesmo tempo, nos leva a pensar a filatelia em uma perspectiva mais ampla do que aquela vinculada à sua dimensão competitiva e comercial.

Evidentemente que algumas emissões dos “selos fantasia” atingem a casa de muitos milhares de exemplares. Tais emissões priorizam o apelo estético das imagens e, conseqüentemente, pretendem com isso seduzir o colecionador acumulando os lucros de sua venda. A origem dessas emissões estaria, portanto, desvinculada de qualquer outro propósito ou fim que não a sua comercialização. Nesse caso, pessoalmente, consideramos que elas teriam uma relevância menor nesse universo.

Outras emissões, porém, mesmo destituídas de valor postal, surgiram dentro de um contexto histórico específico. Nelas a questão estética e comercial possui uma relevância menor. É o caso, por exemplo, das emissões do “Reino de Sedang”, de “Lundy”, da “República de Cunani” e, como pretendemos demonstrar, do “Principado de Thomond”. Pensamos que o contexto em que foram produzidas, e o sentido que ganharam dentro dele, transforma-se em um diferencial que as distingue de outros exemplos de “cinderelas”. Vale destacar que reconhecemos que diante das autoridades filatélicas essa diferenciação inexistente.

Outro ponto que consideramos ser um fator de valoração dos “selos fantasia” diz respeito ao fato de entendermos que podem ser pensados como fontes históricas. Selos, moedas, impressos efêmeros, cartazes, fotografias, cinderelas, etiquetas e uma infinidade de outros tipos de objetos podem servir de “pistas” para que, lançando mão do “Paradigma Indiciário” proposto por Carlo Ginzburg, esse “detetive” que é o historiador desenvolva o seu “caso”. Entendemos que tais fontes, como quer Jacques Le Goff, são documentos e monumentos. Portanto, servem simultaneamente como veículos de discursos e mensagens e meios de preservação de determinadas memórias coletivas. Nesse sentido a dimensão ou caráter postal da fonte, necessariamente, não lhe proporciona maior valor. A efetividade da mesma na produção do saber historiográfico dependerá muito mais do uso que o historiador faz dela, e não de sua dimensão mais ou menos oficial.

Acreditamos que ao estudarmos as origens de emissões como as de Sedang, Lundy, Thomond, entre outras, é possível perceber essa concepção. A emissão desses “selos”, de forma mais ou menos consciente”, nos mostra que seus idealizadores tinham uma percepção consideravelmente clara do poder simbólico contido no selo postal. Entendemos que tais indivíduos nutriam diferentes projetos de poder que os transformava em construtores de um projeto de nação ao qual queriam dar materialidade. Para tanto, necessitavam de símbolos e de suportes e veículos para as mensagens contidas nos mesmos. É nesse contexto que bandeiras, brasões, hinos, imagens fundacionais, assim como moedas e selos postais emergem como fontes de pesquisa para os historiadores.

Por fim, gostaríamos de explicitar que, nessas reflexões, procuramos muito mais levantar questões do que apresentar teses. Acreditamos também que as questões levantadas somente terão pertinência se fomentarem debates e estudos, históricos e filatélicos. Desejamos que esses debates impulsionem não só nossa “paixão pelos selos” mas também contribuam para uma maior compreensão da História e, portanto, para a construção de um mundo melhor.

Referências Bibliográficas

- Association Philatélique Senlisienne. Timbres de Fantaisie. Disponível em: <http://aps-web.fr/timbres-de-fantaisie/>.
- Dictionnaire Anecdotique de la Philatélie. Thomond. <https://phila-dico.soforums.com/>.
- Roteiro para Filatelistas Principiantes. FILACAP. Edição Especial, 2010.
- DUFRESNE, André. La Principauté de Thomon. Le prince en état d’arrestation. Philabec. Volume 7. Numéro 1. octobre, 2019. p. 11 – 15.
- SOARES, Carlos Dalmiro Silva. Noções de Filatelia Temática. Disponível em: <http://www.filatelistatematico.net/elementos.pdf>.
- MACHADO, Paulo Sé; QUEIROZ, Raymundo Galvão. Dicionário de Filatelia. Lisboa: Ed. Asa, 1994.

¹ - Filatelista e professor de História do Colégio Pedro II / RJ. Contatos: lmendescabral@uol.com.br

² - “Timbres de Fantaisie”. Association Philatélique Senlisienne. <http://aps-web.fr/timbres-de-fantaisie/> . Acessado em: 25/06/2020.

³ - MACHADO, Paulo Sé; QUEIROZ, Raymundo Galvão. Dicionário de Filatelia. Lisboa: Ed. Asa, 1994. p. 46.

⁴ - Verificar no Yvert.

⁵ - “Timbres de Fantaisie”. Op. cit.

⁶ - Em relação aos territórios que faziam parte da antiga União Soviética há casos que merecem atenção especial, como a Abkházia, a Ossétia, a Transnístria e a Chechênia. O crescimento da inflação nesses locais fez com que muitas cartas fossem postadas com selos fantasia visando complementar os valores cobrados pelos serviços oficiais. Esta situação se manteve até 1995.

⁷ - SOARES, Carlos Dalmiro Silva. Noções de Filatelia Temática. p. 4.

⁸ - Roteiro para Filatelistas Principiantes. FILACAP. Edição Especial, 2010. p. 7.